

# 2014

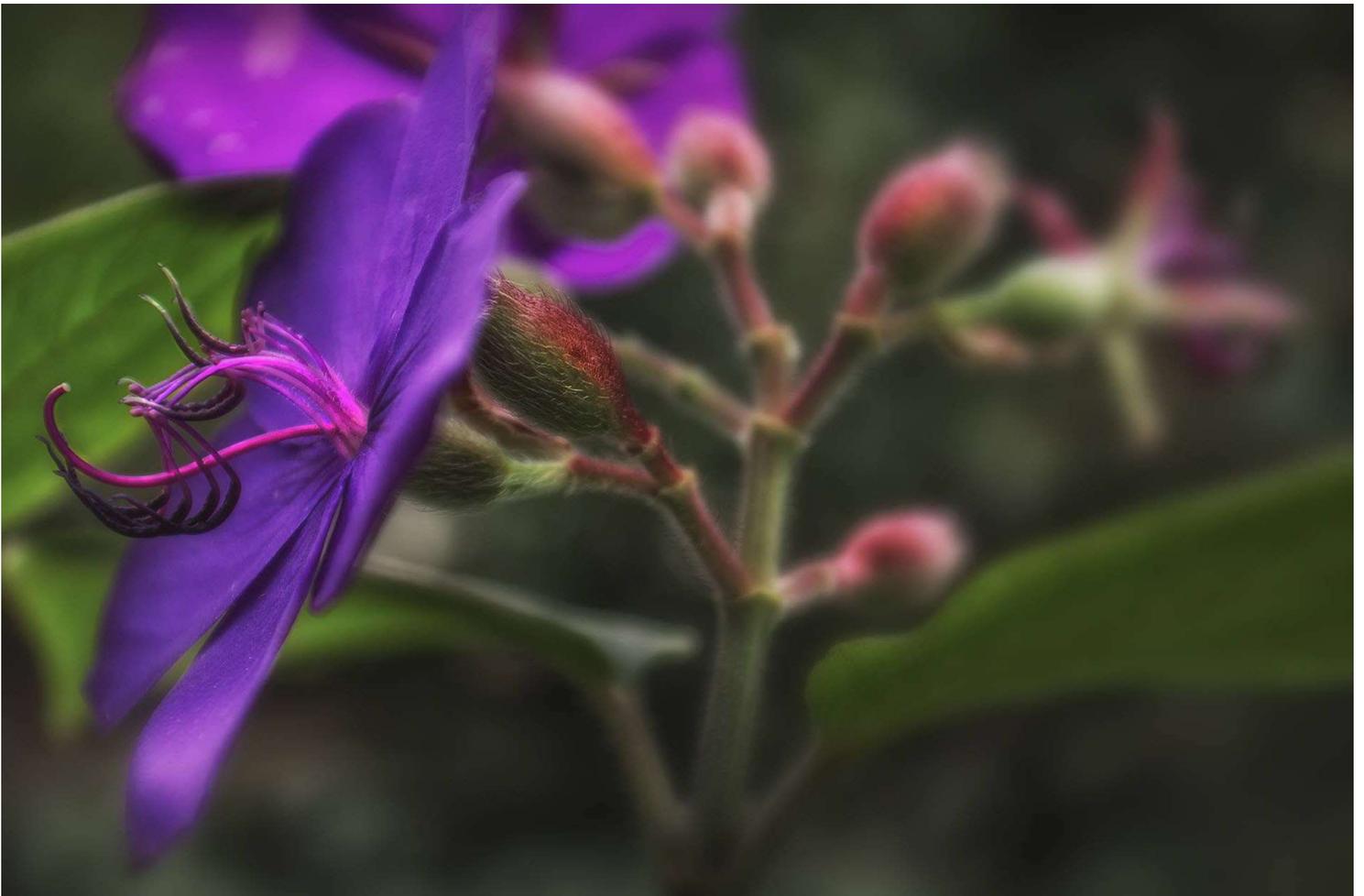
FUNDAÇÃO CULTURSINTRA FP  
QUINTA DA REGALEIRA

## Relatório de Actividades



# 2014

**Análise Económica  
e Financeira**



## Análise Económica e Financeira

Em 2014, a atividade da Fundação Cultursintra FP voltou a traduzir-se numa evolução bastante positiva, a vários níveis, evidenciando o resultado das estratégias de gestão que têm vindo a ser implementadas desde 2002. Mesmo em época de recessão económica foi possível superar, em grande parte, os objetivos de crescimento previstos para este ano, compatibilizando assim a prossecução da sua missão cultural e de valorização do património com a própria autonomia e consolidação financeira.

O valor total das vendas e serviços prestados alcançou o montante de **1.977.453,42 €**, o que reflete um **aumento de 28,09%** face ao resultado de 1.543.728,00 €, no ano precedente.

O passivo fixou-se em 113.687,20 €, registando um aumento de 26 % face a 90.108,82€ no ano anterior. Contudo, o aumento das receitas conduziu a uma maior autonomia e capacidade de resposta para a atividade operacional da Cultursintra, com a consequente liquidação dos valores financiados, pontualmente, para efeito de cash-flow.

Os resultados operacionais situaram-se novamente em terreno positivo, atingindo o **resultado líquido de 870.751,33 €**, 334,7 % superior ao resultado obtido em 2013. Esta performance traduz o efeito conjugado de uma significativa evolução das receitas provenientes da atividade turística e de eventos, aliada a um esforço de contenção de custos de exploração, dos quais os gastos com pessoal aumentaram apenas 5,48 %, e à redução do valor de fornecimento de serviços externos (FSE), fixando-se no montante de 516.144,57 €, que diminuíram 26,7% neste ano, face a 2013 (704.195,48 €). Com efeito, a mudança no enquadramento da gestão da Quinta da Regaleira pela Cultursintra, anunciada no final de 2013, manteve-se latente durante quase todo o ano, o que restringiu a implementação de investimentos estruturais que requerem uma perspetiva de maior continuidade, pelo que o foco incidiu na recuperação e restauro de vários espaços sensíveis da Quinta da Regaleira, adaptando-os a novas valências de fruição do público, mantendo a valorização deste património com diversos investimentos em benfeitorias, embora com menor expressão do que em anos precedentes.

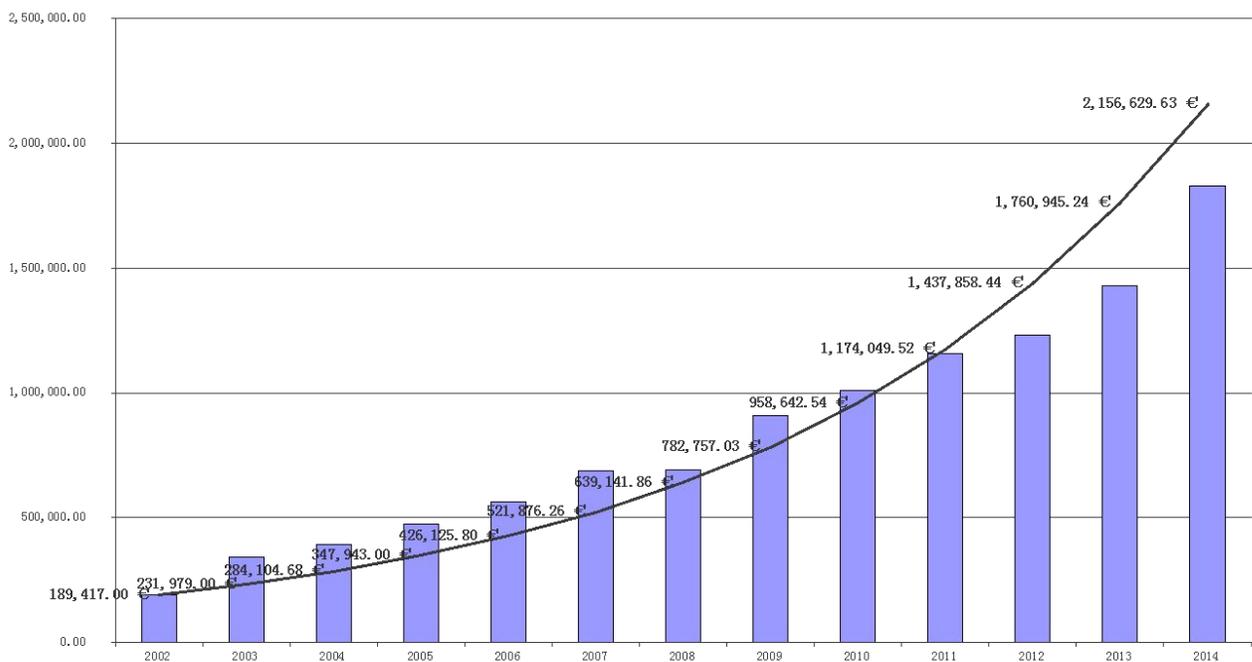
Apesar desta situação, manteve-se o compromisso da Cultursintra em promover diversas iniciativas de animação cultural que, de forma cada vez mais consistente, têm vindo a constituir um fator distintivo no contexto da gestão da Paisagem Cultural de Sintra, conjugando a valorização do património com uma maior proximidade da sua fruição mais integrada pela Comunidade.

Em termos de receitas financeiras, o destaque vai para a **exploração turística**, tendo-se verificado uma considerável evolução, decorrente do maior número de visitas. O valor total da receita turística alcançou o montante de 1.829.658,30 €,

o que reflete um **aumento de 27,91%** face ao resultado de 1.430.396,70 €, no ano precedente. Similarmente, o número de entradas pagas ascendeu a 346.358, o que representa um crescimento de 28,128% relativamente ao do ano anterior. O ligeiro diferencial de 0,21% face à taxa de crescimento de receita justifica-se pela preferência das visitas auto-guiadas, cujo valor é mais acessível, e pelo aumento da solicitação de pacotes sociais, sobretudo escolares, aos quais corresponde um preço de acesso mais reduzido no contexto das visitas guiadas.

No âmbito da promoção cultural, o destaque vai para as animações de teatro ao ar livre, em particular as peças de teatro Cinderela e Pedro e Inês, pela Associação Byfurcação Teatro, que obtiveram em conjunto um total de 12.054 espetadores. De salientar ainda o espetáculo Ulisses, levado a cena pela Associação Cultural Musgo Amarelo, destinado ao público mais jovem que, contou com a participação de 2.577 espetadores. Na continuidade do ano anterior, o espetáculo Macte Animo, em memória do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro, proprietário da Quinta da Regaleira, fruto de um aturado trabalho de criação cénica e investigação histórica e cuja produção esteve integralmente a cargo da Fundação, contou com a participação de quase 300 espetadores, número assinalável tendo em conta o valor do bilhete.

Numa análise da evolução financeira a longo prazo, entre 2002 e 2014 verifica-se um efeito de crescimento de receitas turísticas cuja média conjugada configura uma **progressão geométrica de 22,47 %** nos últimos 12 anos.



**Progressão Geométrica da Receita Turística 2002 - 2014 - 22.47 %**

Em termos globais, o aumento consistente das receitas, a par da sua eficiente aplicação no desenvolvimento dos objetivos estatutários, revela que a ação da Fundação Cultursintra chegou a um nível de prosperidade e maturidade, garantindo o seu maior compromisso na implementação de programas de responsabilidade social.

Neste sentido, a aposta para os anos subsequentes será a de projetar no exterior o bom nível de presença da Quinta da Regaleira no mercado de turismo cultural e, ao mesmo tempo, de se empenhar numa política de promoção da fruição de bens culturais e de valorização do património cultural no concelho de Sintra, com base na eficácia da sua gestão.

Suportada numa estrutura económica sólida, torna-se cada vez mais consistente a continuidade da sua missão de utilidade pública, que a Cultursintra tem sabido, até hoje, assegurar.

O Conselho Directivo

# 2014

## Exploração Turística

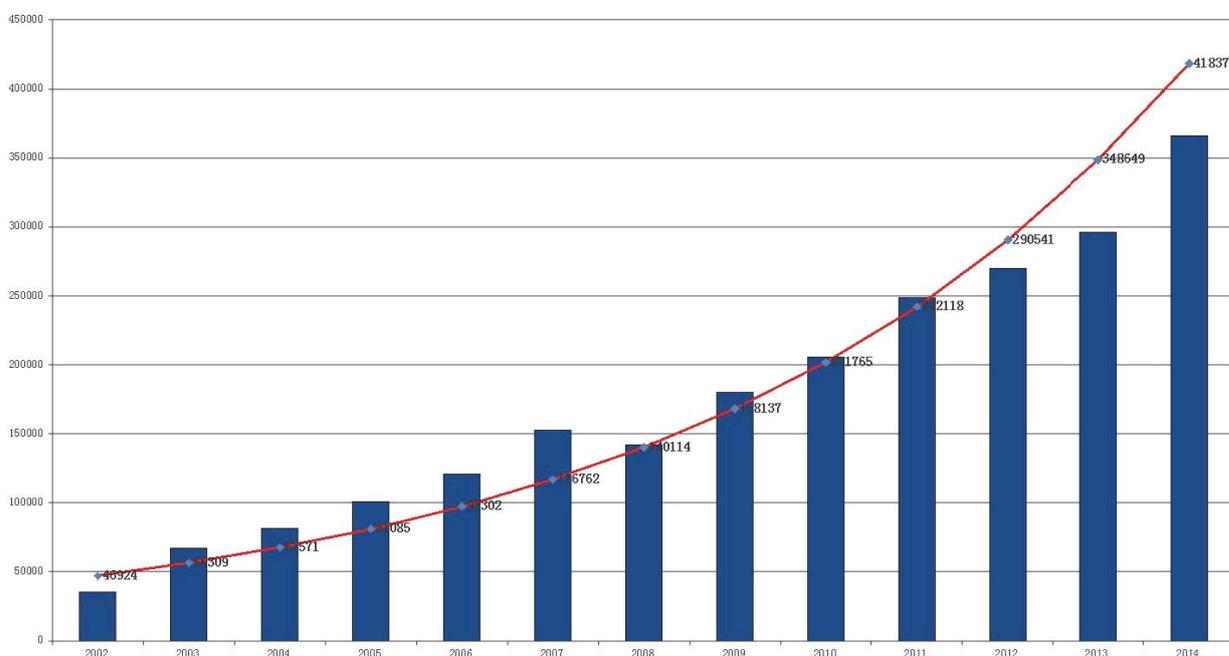


## Exploração Turística

No contexto global da afluência de públicos, entre visitantes e participantes nos vários eventos, contabilizou-se em 2014 um **total absoluto de 381.548 pax**, o que significou um **aumento de 85.434 pax (+28,85%)** relativamente aos 296.114 pax em 2013. Nestas incluem-se 366.311 entradas para visitação turística, correspondendo 346.358 a entradas pagas e as restantes 19.953 a visitas gratuitas (crianças <8 anos, visitas de carácter oficial, jornalistas e convites promocionais). Em 2014 frequentaram ainda as diversas atividades culturais levadas a cabo pela Fundação 15.237 espetadores.

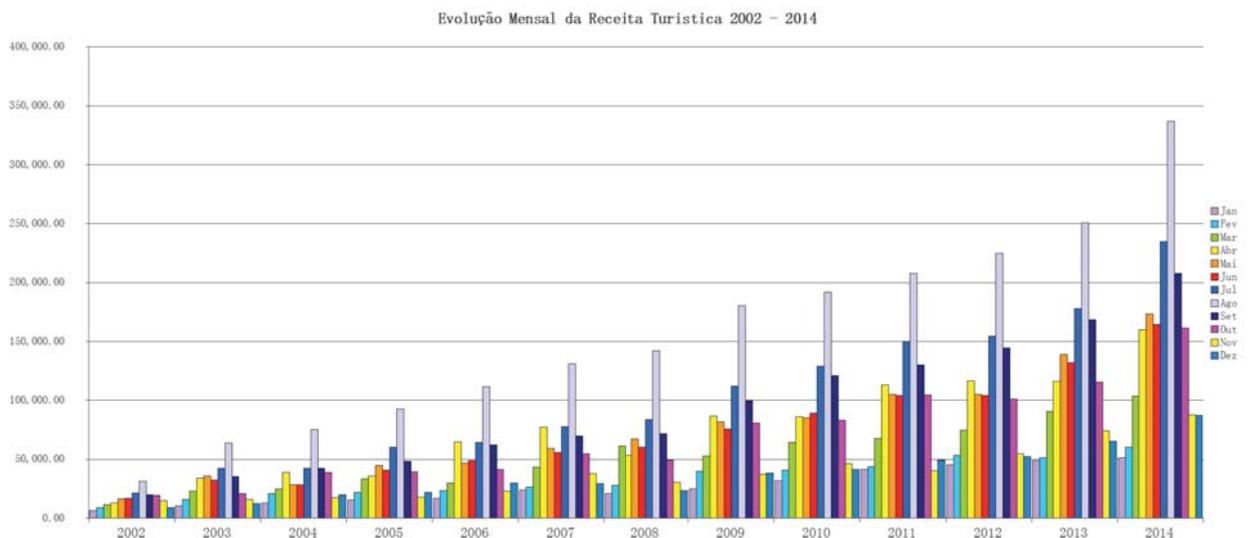
A atividade turística neste ano veio a traduzir-se numa evolução muito significativa face aos anos precedentes, sobretudo face à do ano anterior, com um acréscimo de 28,37% de visitantes relativamente aos 285.352 contabilizados em 2013, o que confirma um perfil de crescimento sustentado e constante que se tem vindo a verificar desde 2002 - ano de implementação da nova estratégia de visitação turística com a introdução de visitas auto-guiadas.

Assim, numa análise de longo prazo, entre 2002 e 2014, verifica-se um efeito de crescimento turístico cuja média conjugada configura uma **progressão geométrica de 20 %** nos últimos 12 anos, bem acima dos índices previstos no Plano de Atividades e Orçamento

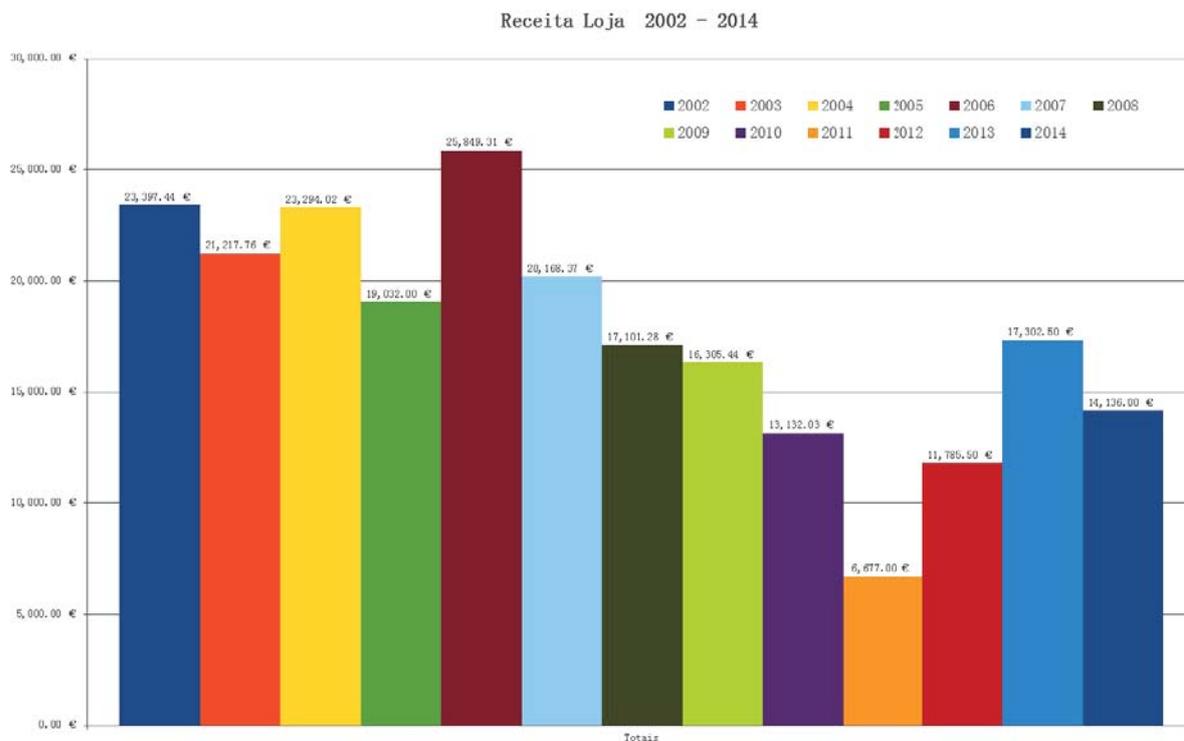


Progressão Geométrica de Visitação Turística 2002 - 2014 - 20 %

Os meses de julho, agosto e setembro mantêm-se como aqueles que registam a maior receita, da mesma forma que o mês de janeiro permanece como o mais baixo, registando, no entanto, um aumento de 4,63% relativamente ao ano de 2013. Foi o mês de outubro que registou, durante o ano de 2014, o maior crescimento relativamente a 2013, registando um crescimento de 28,53%. Registaram-se também subidas significativas nos meses de abril (27,43%), de agosto (25,69%), dezembro (25,27%) e julho (24,22%).

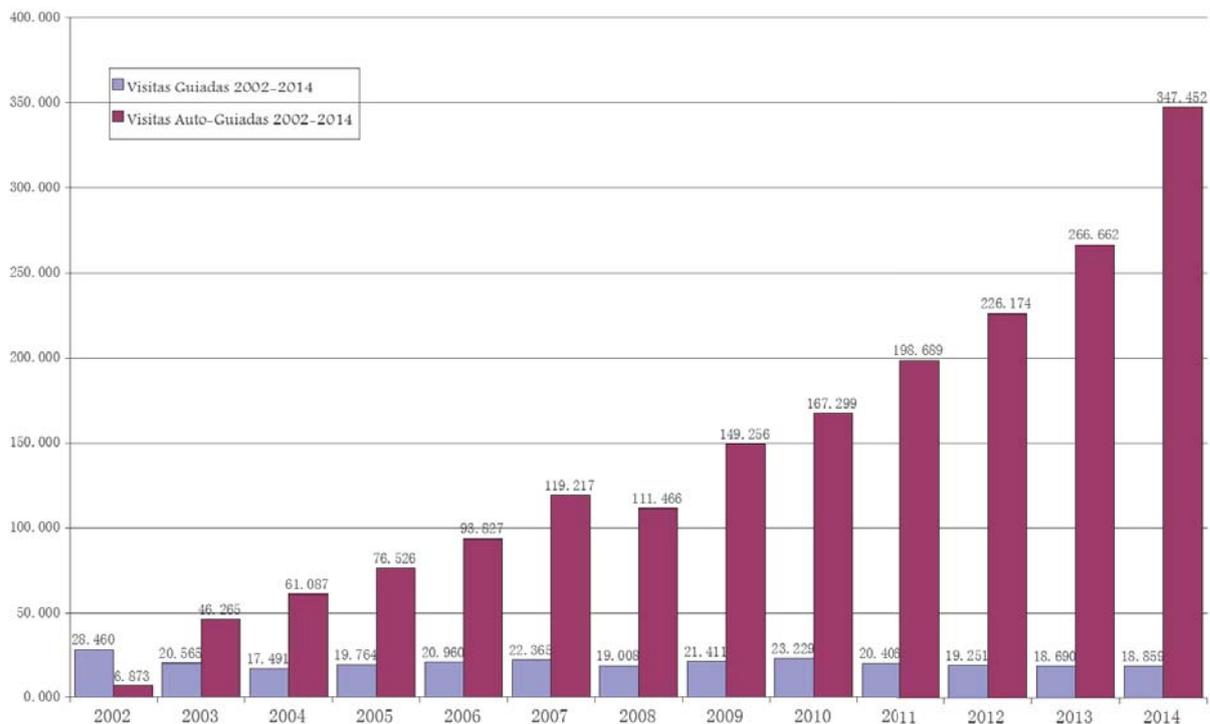


A evolução ao longo de 2014 na receita da Loja sofreu uma ligeira quebra na sua evolução, contrariando de algum modo o crescimento que se verificava desde 2011. O fenómeno é o resultado da manifesta insuficiência das instalações face à procura turística, reforçando a ideia da necessidade cada vez mais premente de um espaço equipado e adequado ao acréscimo da demanda de públicos verificada na Quinta da Regaleira durante os últimos anos e, mais especificamente, durante o ano de 2014.

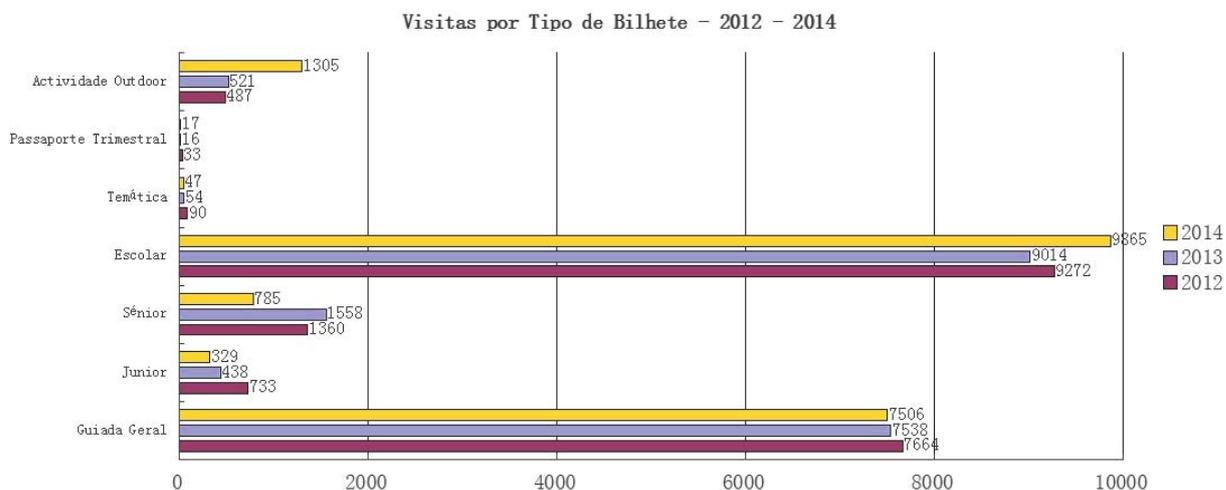


No âmbito da visita turística, constata-se que desde 2002 a adesão de públicos à modalidade de visita auto-guiada tem constituído o principal fator de crescimento, verificando-se no ano de 2014 um crescimento de 30,07 % relativamente ao ano anterior. Contrariando a tendência desde 2010, as visitas guiadas subiram 0,9% em números absolutos face ao ano de 2013. No entanto, e apesar deste crescimento, as visitas guiadas gerais registaram em 2014 uma quebra de 0,42%, representando apenas 1,97% do total das visitas, registando deste modo também uma descida face ao valor do ano de 2013, ano em que as visitas guiadas gerais representaram 2,55% do total das visitas. As visitas sénior registaram também uma quebra de 49,61% face ao ano anterior, bem como as visitas júnior que registaram também uma quebra de 24,89% face ao ano de 2013. Estes resultados permitem verificar que o facto de as visitas escolares registarem um aumento de 9,44% face ao ano anterior foi o fator determinante para o aumento efectivo do número de visitas guiadas durante o ano de 2014.

Estes dados revelam que no caso das visitas guiadas, sendo maioritariamente em Português, particularmente as visitas guiadas gerais, sénior e júnior, o fator preço (10 € / adulto) pode nalguns casos ser condicionante face à opção mais acessível da visita auto-guiada (6€ / adulto); mas a descida decorre também de outros fatores, como a reincidência de visitantes já familiarizados com os conteúdos do património cultural da Regaleira que preferem uma fruição mais autónoma, ou, ainda, a indisponibilidade de vários idiomas estrangeiros, a limitação de horários às visitas disponíveis, a limitações decorrentes de ausência de reserva antecipada e o tempo médio de duração da visita.

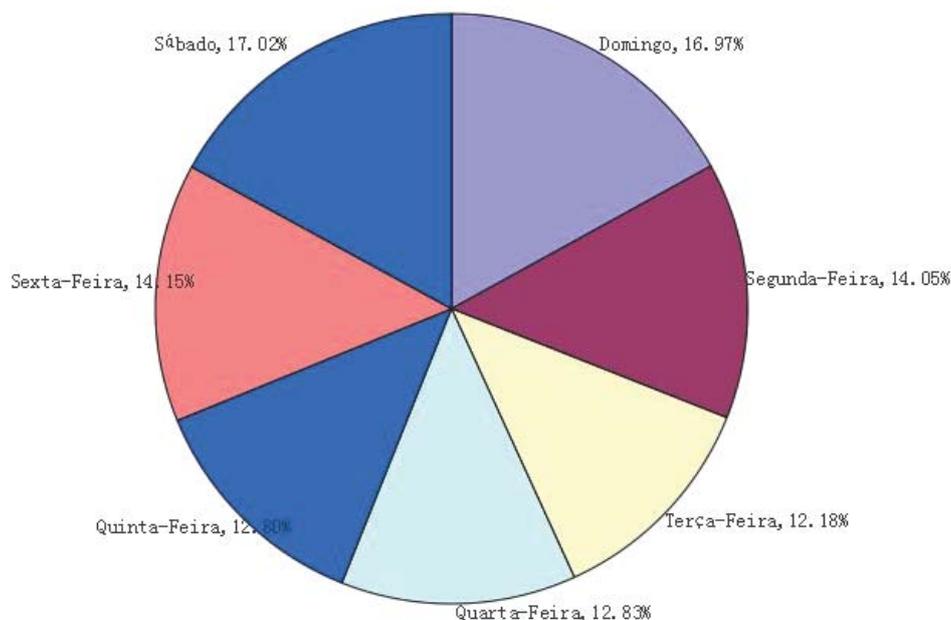


No contexto das diversas tipologias de bilhetes, é ainda de registar o crescimento assinalável de 10.90% de atividades *outdoor* face ao ano de 2013.



Relativamente aos dias da semana, a média diária de visitantes revela a preferência pelos fins-de-semana e, nestes, pelo sábado, registando-se, no entanto, uma diminuição de 1,61% ao domingo e de 1,09% ao sábado, contra um aumento de visitas à segunda-feira de 0,35%, à terça-feira de 1,01%, à quarta-feira de 1,02%, à quinta-feira de 1,01% e à sexta-feira de 0,48%, face ao ano de 2013, o que pode denotar uma diluição na visitação durante os vários dias da semana, muito embora continue a existir uma predominância dos fins-de-semana no que toca ao maior número de visitas.

## 2014 Estatística por dia da Semana

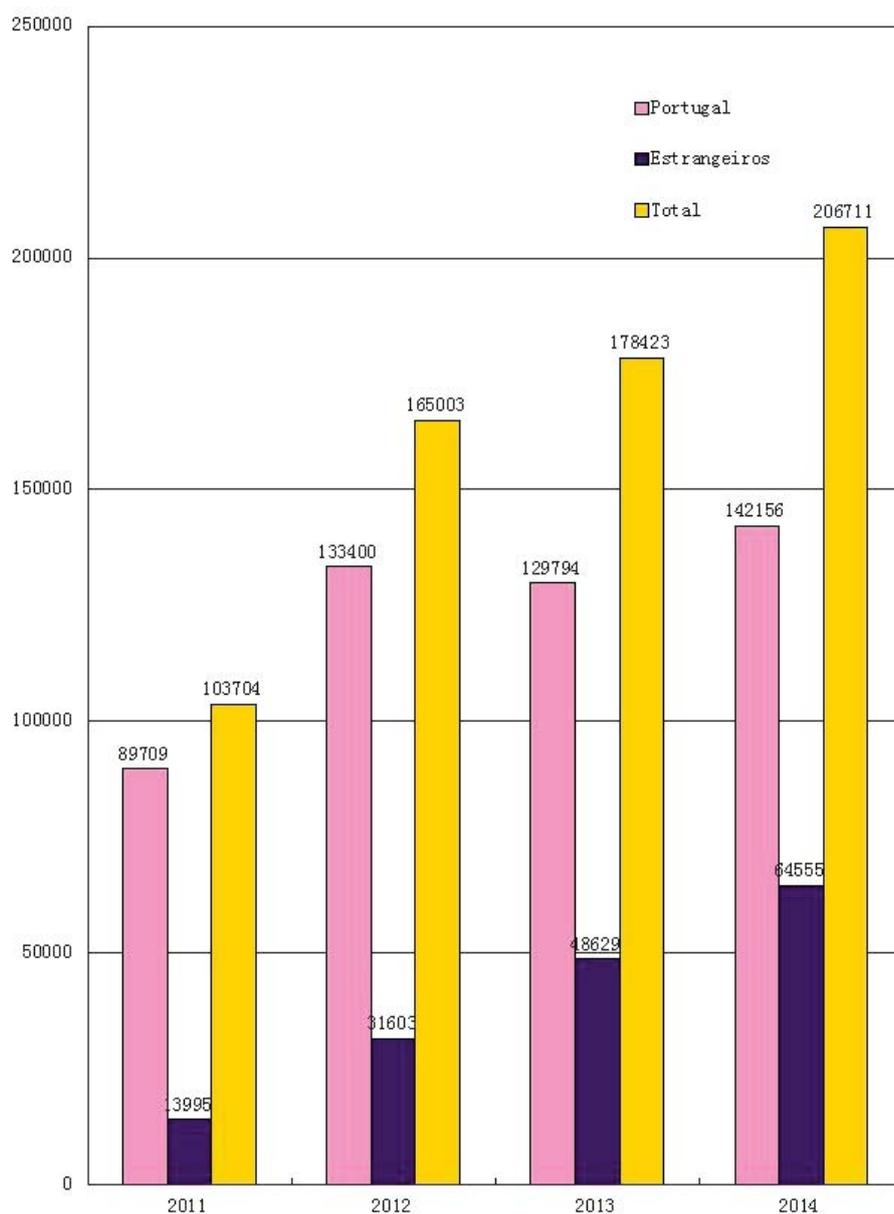


A divulgação institucional sobre as atividades culturais da Cultursintra, sobre a valorização do património da Quinta da Regaleira e a respetiva promoção como destino turístico tem sido progressivamente consolidada através do *site* [www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt).

A análise da adesão à página *Web* da Cultursintra (número de visitas e respetivas nacionalidades) permitem-nos avaliar não só o interesse crescente na consulta do *site*, como a sua origem. Com efeito, em 2014, verificou-se um aumento de 15.85% no número de visitas ao *site* da Cultursintra, cuja incidência acompanha a evolução sazonal dos visitantes à Regaleira.

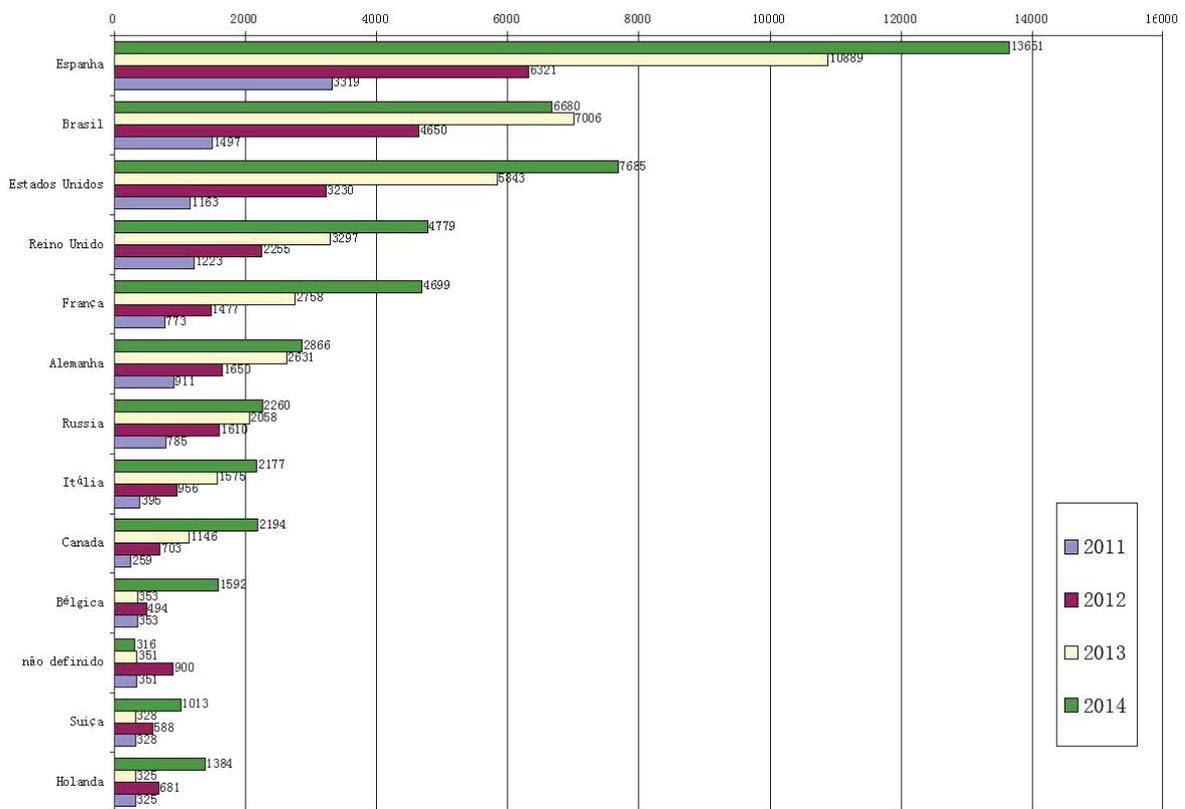
Das 178.423 visitas em 2013, passou-se para 206.711 visitas à página [www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt), em 2014, das quais 17.57% corresponderam a novos utilizadores. Os reincidentes, que, em 2013, eram 145.371, passaram para 170.907.

**Evolução das visitas ao site [www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt)**

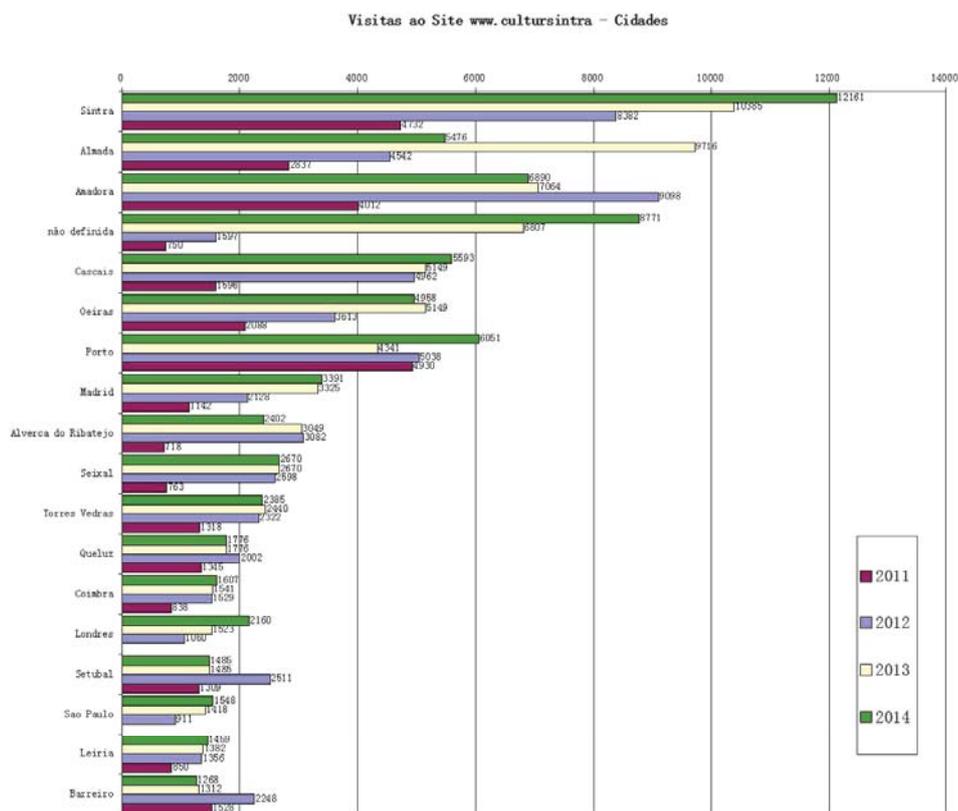


Sobre a origem dos visitantes mantém-se a disposição dos últimos anos, com uma maioria de visitantes portugueses, traduzida num aumento de 9,52% relativamente ao ano de 2013. De realçar, o aumento significativo de visitantes estrangeiros, 32,7%, relativamente a 2013. Deste modo, encontramos em primeiro lugar Portugal, com 129.794 visitas, seguido da Espanha com 13.651 (mais 25,37%), seguido dos Estados Unidos, com 7.685 (mais 31,52%), do Brasil, que caiu para o quarto lugar, com 6.680 (- 4,65%) e o Reino Unido, em quarto lugar com 4.779 visitas (mais 44,95%).

Visitas ao Site www.cultusintra.pt – Países

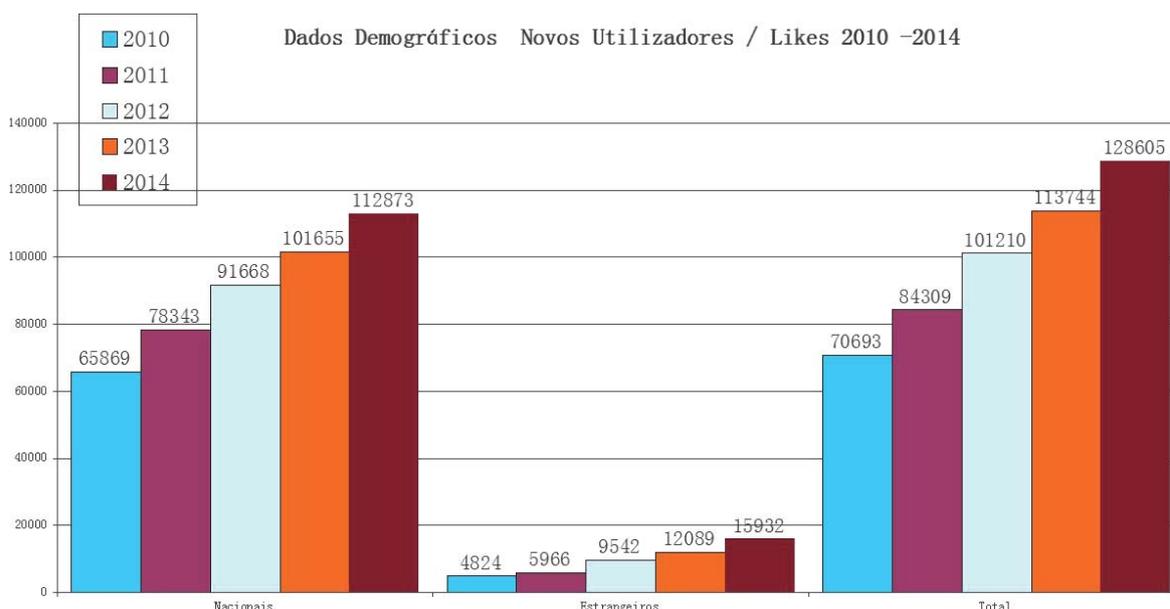


Em termos de proveniência, regista-se um maior número de visitas ao *síte* da Cultursintra, a partir de Lisboa, com 45.543 visitas, com uma quebra de 14,28%, seguindo-se Sintra com 10.385 visitas, com um aumento de 23,90 %, Almada, 9.716, com mais 11,3%, Amadora 7.064 visitas, com uma quebra de 22,35%, sem localização definida 6.807 visitas, com um aumento de 326,23%, e Cascais com 5.149 e um aumento de 3,78%. Das cidades estrangeiras, Madrid, é a cidade com mais expressão, em 9º lugar, com 3.325 visitas, registando um aumento de 56,25%, Londres, em 15º lugar, com 1.523 visitas, com aumento de 43,67% e São Paulo, em 17º lugar, com 1.458 visitas e um crescimento de 55,65%.

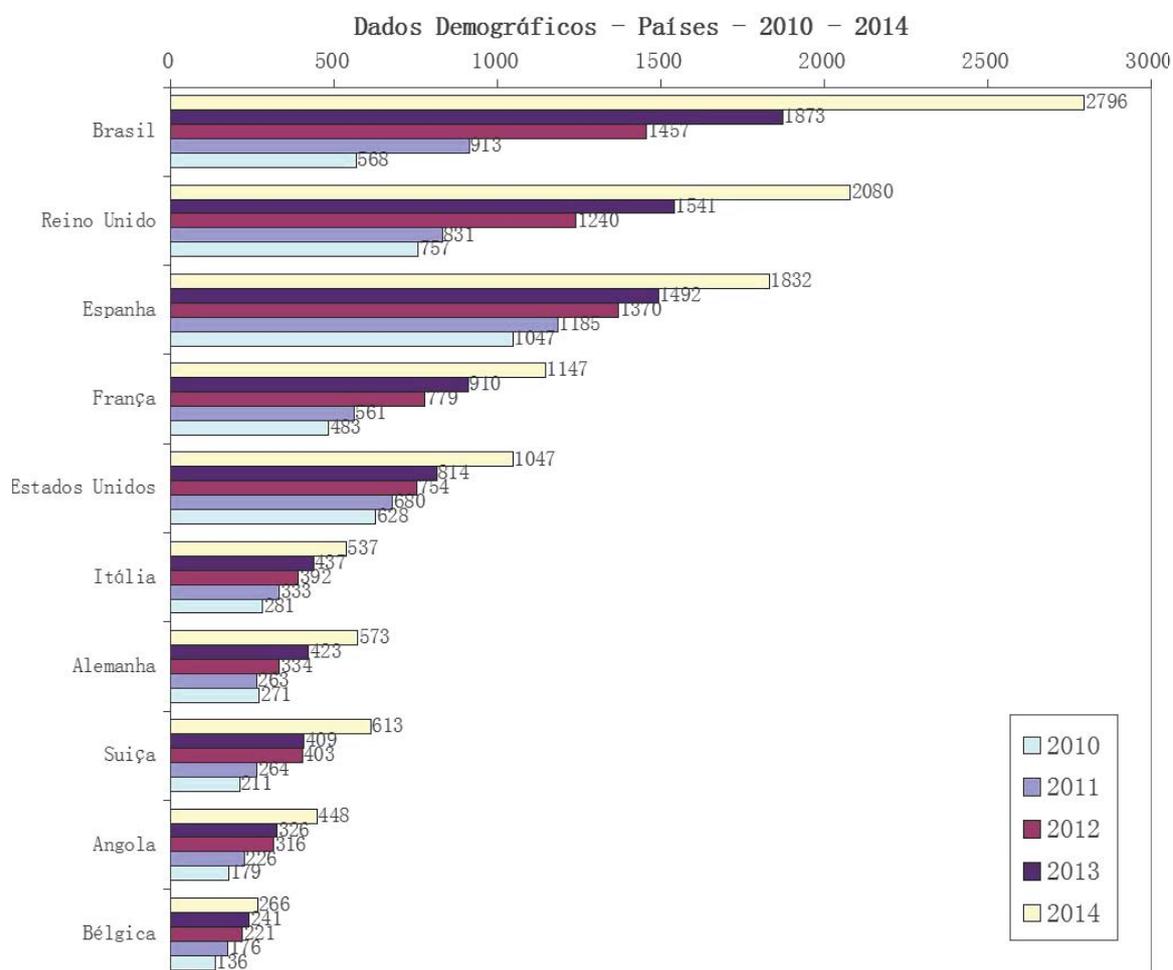


No âmbito da sociedade de comunicação, a adesão à rede social *Facebook* tem constituído também um dos fatores mais eficazes para a divulgação de eventos e atualização de informações.

Assinalada a passagem da barreira dos 100.000 utilizadores a 28 de Novembro de 2012, os dados registados ao longo do ano de 2013 através da página do *Facebook* confirmaram a tendência positiva registada nos últimos anos, crescimento esse traduzido no ano de 2014 num aumento de utilizadores / *likes* de 13,06% contra 12,38%, em 2013, num total de 128.605 pax (em 2013, 113.744 pax). Registou-se deste modo um aumento dos *likes* efectuados por utilizadores portugueses na ordem dos 11,02% (em 2013, 10,89% ) e de utilizadores estrangeiros na casa dos 31,78% (em 2013, 26,69% .).

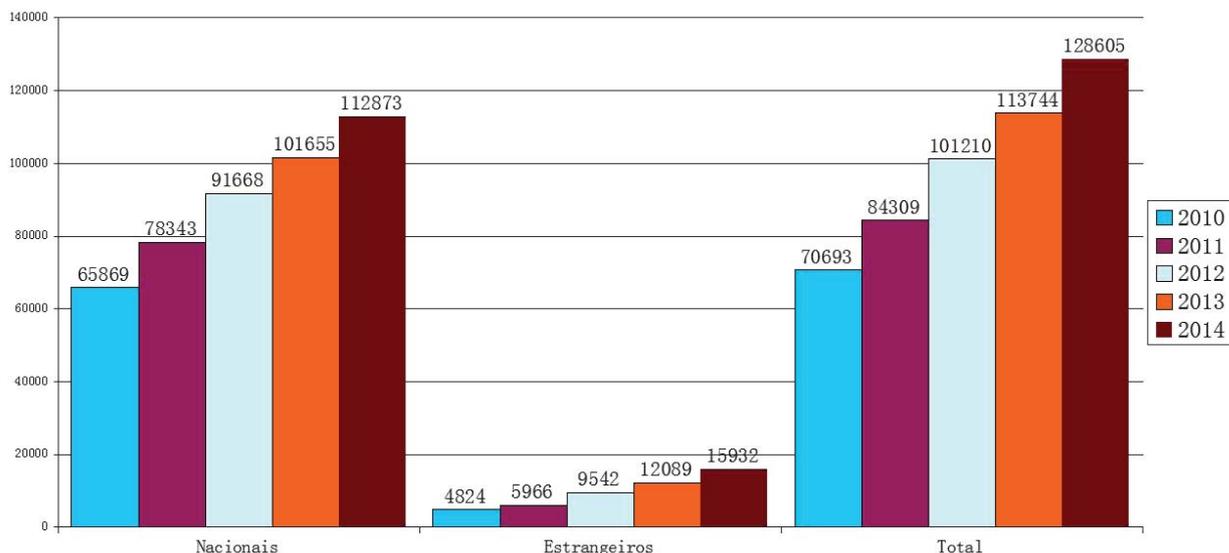


Entre os utilizadores estrangeiros, registou-se em 2013, um aumento de utilizadores / *likes* por parte do Brasil que se traduziu num aumento de 28,56%, mantendo deste modo o primeiro lugar, entre os utilizadores estrangeiros. Ao Reino Unido, coube o segundo lugar com 1.541 utilizadores / *likes*, seguido de muito perto pela Espanha, em terceiro lugar, com 1.492. A França manteve o quarto lugar com 910 utilizadores e os Estados Unidos com 814, manteve o quinto lugar.

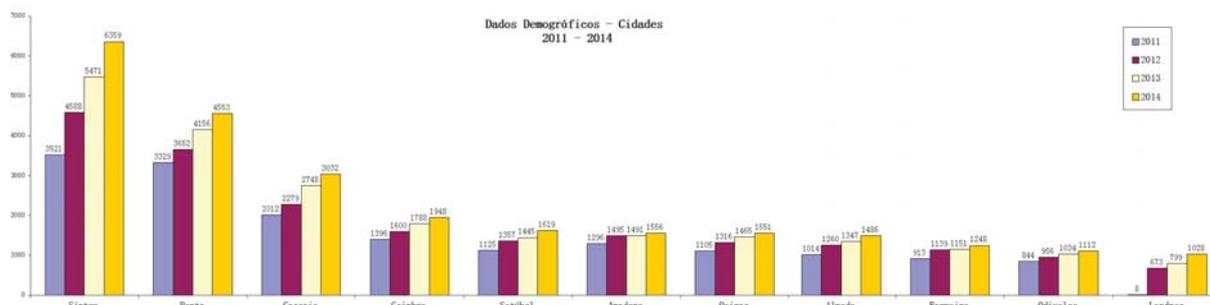


Ao nível das cidades, é a partir de Lisboa que se regista o maior número de acessos à rede social *Facebook*, com 112.873 utilizadores, seguindo-se Sintra, Porto Cascais, Coimbra, Amadora, Oeiras, Setúbal, Almada, Barreiro e Odivelas.

Dados Demográficos Novos Utilizadores / Likes 2010 -2014

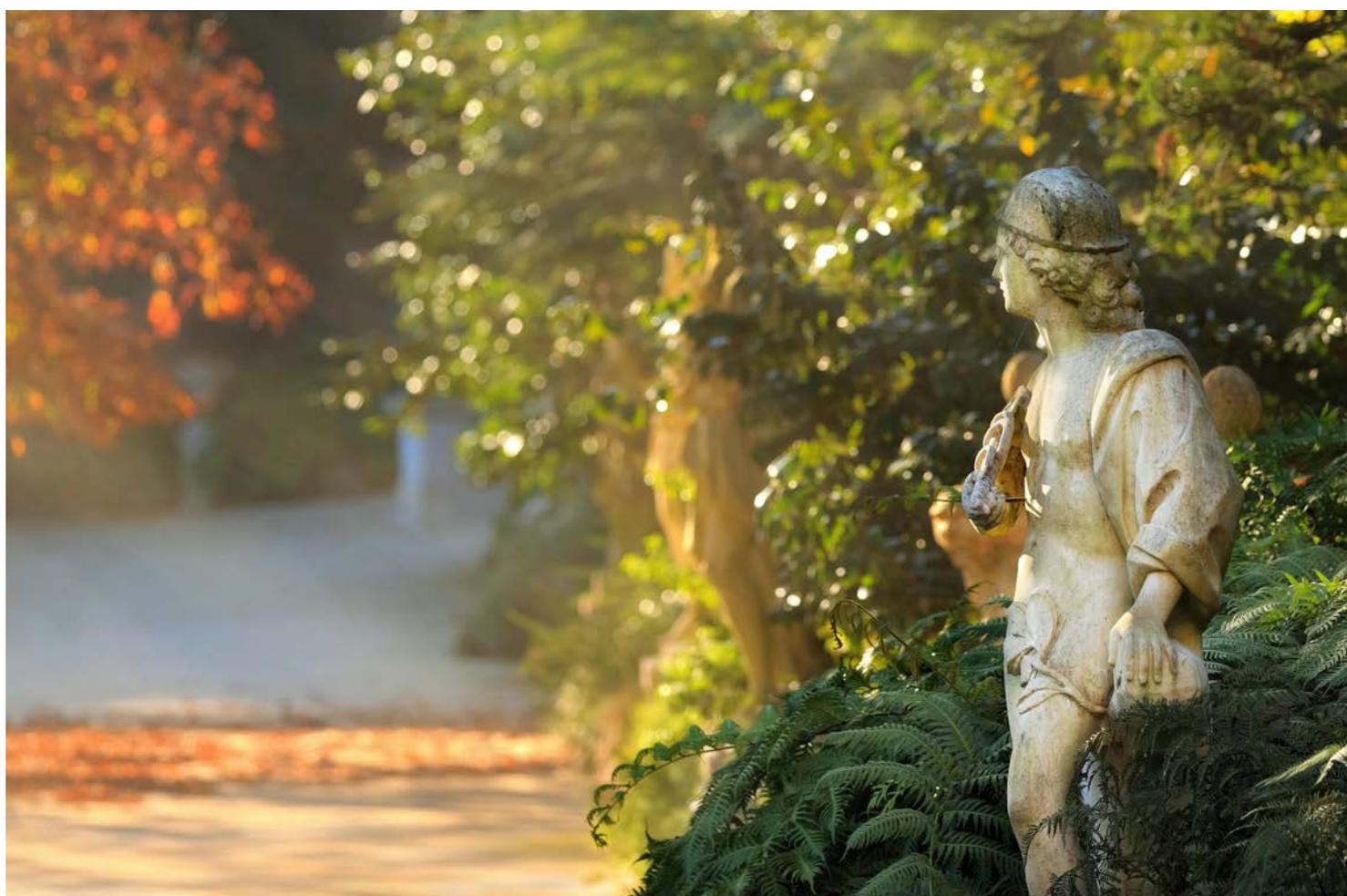


Das cidades estrangeiras, Londres, é a cidade com mais expressão, em décimo primeiro lugar, com 1.028 utilizadores, contra o décimo oitavo lugar que ocupava em 2013 com 799 utilizadores, quebrando assim a hegemonia das cidades lusófonas e conquistando sete lugares relativamente a 2013.



# 2014

## **Contas do Exercício Aplicação de Resultados**



BALANÇO PARA ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2014

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
<b>ACTIVO</b>			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	844.116,53	884.306,18
Investimentos Financeiros	6	169,55	7,48
		<b>844.286,08</b>	<b>884.313,66</b>
Activo corrente			
Inventários	7	64.132,23	63.782,59
Diferimentos	8	8.303,92	8.048,00
Caixa e depósitos bancários	4	1.182.800,97	317.535,51
		<b>1.255.237,12</b>	<b>389.366,10</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>2.099.523,20</b>	<b>1.273.679,76</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	9	947.727,99	947.727,99
Resultados transitados	9	-140.700,36	-400.831,62
Outras variações nos fundos patrimoniais	9	308.057,04	376.543,31
		<b>1.115.084,67</b>	<b>923.439,68</b>
Resultado líquido do período	9	870.751,33	260.131,26
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>1.985.836,00</b>	<b>1.183.570,94</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	26.323,41	15.873,41
Adiantamento de clientes		900,00	
Estado e outros entes públicos	10	19.698,86	19.768,99
Outras Contas a pagar	11	66.764,93	54.466,42
		<b>113.687,20</b>	<b>90.108,82</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>113.687,20</b>	<b>90.108,82</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>2.099.523,20</b>	<b>1.273.679,76</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



128511621

15270

A ADMINISTRAÇÃO



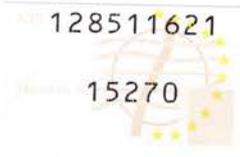
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL  
PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2014**

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	12	1.977.453,42	1.543.728,00
Subsídios à exploração	12	5.653,65	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13	-4.515,52	-4.368,47
Fornecimento e serviços externos	14	-516.144,57	-704.195,48
Gastos com o pessoal	15	-548.258,33	-519.757,41
Outros rendimentos e ganhos	16	68.994,05	72.269,44
Outros gastos e perdas	17	-12.868,97	-21.202,11
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>970.313,73</b>	<b>366.473,97</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	-98.990,53	-106.068,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>871.323,20</b>	<b>260.405,97</b>
Juros e gastos similares suportados	19	-571,87	-274,71
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>870.751,33</b>	<b>260.131,26</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>870.751,33</b>	<b>260.131,26</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



*WIK*

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		Dezembro 2014	Dezembro 2013
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		1.978.353,42	1.545.811,50
Pagamentos a fornecedores		510.661,03	708.674,46
Pagamentos ao pessoal		536.114,21	521.625,02
Caixa gerada pelas operações		931.578,18	315.512,02
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(6.777,90)	(24.916,84)
Outros recebimentos/pagamentos		924.800,28	290.595,18
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		58.800,88	54.036,65
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		162,07	
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		571,87	274,71
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)			
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		865.265,46	236.283,82
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		317.535,51	81.251,69
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		1.182.800,97	317.535,51

O Técnico Oficial de Contas



NIF/ Matricula  
503 888 729

A Administração

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS  
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013

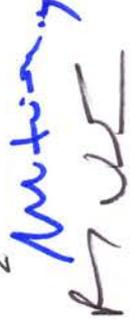
(Montantes expressos em Euros)

Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total dos Fundos Patrimoniais
Saldo em 1 de Janeiro de 2013	947.728		(560.832)	445.862	160.001	992.759
Aplicação do resultado de 2012:						
Transferência para reservas			160.001		(160.001)	-
Transferência para resultados transitados						-
Resultado líquido do exercício					260.131	260.131
Operações com instituidores no período:						
Subsídios e doações				(69.319)		(69.319)
Saldo em 1 de Janeiro de 2014	947.728		(400.831)	376.543	260.131	1.183.571
Aplicação do resultado de 2013:						
Transferência para reservas						-
Transferência para resultados transitados			260.131		(260.131)	-
Resultado líquido do exercício					870.751	870.751
Operações com instituidores no período:						
Subsídios e doações				(68.486)		(68.486)
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	947.728		(140.700)	308.057	870.751	1.985.836

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Cultursintra é uma FUNDAÇÃO constituída a 07-11-1996, que tem a sua sede social na Quinta da Regaleira, Sintra, cuja atividade principal é CULTURAL / RECREATIVA, e tem o nº contribuinte 503888729.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), e de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico ("SNC").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas legalmente em vigor.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Especialização (ou Acréscimo)

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização (ou acréscimo), independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, tem a seguinte composição:

	2013	2014
Numerário	200	180
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	317.335	1.182.621
Caixa e seus equivalentes	<u>317.535</u>	<u>1.182.801</u>

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao período de 2013, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi como se segue:

	31-12-2013			
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Outros ativos fixos tangíveis	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>				
Saldo inicial	2.047.903	203.182	418.092	2.669.177
Aquisições	3.241	-	50.796	54.037
Saldo final	<u>2.051.144</u>	<u>203.182</u>	<u>468.888</u>	<u>2.723.214</u>
<b>Depreciações acumuladas:</b>				
Saldo inicial	1.242.235	193.458	297.147	1.732.840
Depreciações do exercício (Nota 18)	69.936	4.115	32.016	106.068
Saldo final	<u>1.312.171</u>	<u>197.573</u>	<u>329.163</u>	<u>1.838.908</u>
<b>Ativos líquidos</b>	<u>738.973</u>	<u>5.609</u>	<u>139.725</u>	<u>884.306</u>
	31-12-2014			
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Outros ativos fixos tangíveis	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>				
Saldo inicial	2.051.144	203.182	468.888	2.723.214
Aquisições	11.550	-	47.251	58.801
Saldo final	<u>2.062.694</u>	<u>203.182</u>	<u>516.139</u>	<u>2.782.015</u>
<b>Depreciações acumuladas:</b>				
Saldo inicial	1.312.171	197.573	329.163	1.838.908
Depreciações do exercício (Nota 18)	69.551	1.510	27.929	98.990
Saldo final	<u>1.381.722</u>	<u>199.083</u>	<u>357.092</u>	<u>1.937.898</u>
<b>Ativos líquidos</b>	<u>680.972</u>	<u>4.099</u>	<u>159.047</u>	<u>844.117</u>

7. INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou ao valor realizável líquido, no caso deste ser inferior. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, direitos de importação e outros impostos, custos de transporte, manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

8. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2014</u>
Gastos a reconhecer:		
Seguros pagos antecipadamente	8.048	8.304
	<u>8.048</u>	<u>8.304</u>

9. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2013, as Outras variações nos fundos patrimoniais eram compostas por doações de obras de arte, no montante total de 15.000 Euros, e subsídios, no montante total de 361.543 Euros.

Em 31 de Dezembro de 2014, as Outras variações nos fundos patrimoniais eram compostas por doações de obras de arte, no montante total de 15.000 Euros, e subsídios, no montante total de 293.057 Euros.

Aplicação do resultado líquido de 2012:

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 31 de Março de 2013, foi decidido que o resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro de 2012, no montante de 160.001 Euros, fosse aplicado da seguinte forma:

Resultados transitados	<u>160.001</u>
	<u>160.001</u>

Aplicação do resultado líquido de 2013:

Conforme deliberado em Assembleia Geral de 31 de Março de 2014, o resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro de 2013, no valor de 260.131 Euros, teve a seguinte distribuição de resultados:

Resultados transitados	<u>260.131</u>
	<u>260.131</u>

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014  
(Montantes expressos em Euros)

10. ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2014</u>
Saldos Devedores:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas:		
Pagamentos por conta	-	-
Retenções na fonte (efetuadas por terceiros)	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldos Credores:		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares:		
Retenções na fonte	9.012	9.122
Imposto sobre o Valor Acrescentado	851	980
Contribuições para a Segurança Social	9.906	9.591
Outras tributações – FCT/FGCT	-	6
	<u>19.769</u>	<u>19.699</u>

11. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de "Fornecedores" tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2014</u>
Fornecedores C/C:		
Fornecedores Gerais - Nacionais	15.873	26.323
	<u>15.873</u>	<u>26.323</u>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de "Outras contas a pagar" tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2014</u>
Não Correntes:	<u>-</u>	<u>-</u>
Correntes:		
Credores por acréscimos de gastos:		
Remunerações a liquidar	53.225	65.370
Outras contas a pagar:		
Outros	1.241	1.395
	<u>54.466</u>	<u>66.765</u>

12. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

As "Vendas e serviços prestados" reconhecidos pela Fundação, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014 tem o seguinte detalhe:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Vendas	17.302	14.136
Serviços prestados	<u>1.526.426</u>	<u>1.963.317</u>
	<u>1.543.728</u>	<u>1.977.453</u>

Os "Subsídios à Exploração" reconhecidos pela Fundação, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014 tem o seguinte detalhe:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Subsídios do Estado:		
IEFP	<u>-</u>	<u>5.654</u>
	<u>-</u>	<u>5.654</u>

13. APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2013</u>			<u>31-12-2014</u>		
	Mercadorias	Matérias-primas Subsidiárias, consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas Subsidiárias, consumo	Totais
Inventário no início do período	69.893	-	69.893	63.783	-	63.783
Compras	159	-	159	4.966	-	4.966
Reclassificações e regularizações	(1.901)	-	(1.901)	(101)	-	(101)
Inventário no final do período	63.783	-	63.783	64.132	-	64.132
C M V M C	<u>4.368</u>	<u>-</u>	<u>4.368</u>	<u>4.516</u>	<u>-</u>	<u>4.516</u>

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, são como segue:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Serviços especializados	435.165	261.044
Materiais	27.800	21.081
Energia e outros fluidos	26.505	31.170
Deslocações estadas e transportes	9.224	8.304
Serviços diversos	205.501	194.546
	<u>704.195</u>	<u>516.145</u>

15. GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, os gastos com o pessoal apresentavam a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Gastos com o Pessoal:		
Remunerações	422.287	431.544
Encargos sobre remunerações	86.055	102.923
Outros gastos	11.415	13.791
	<u>519.757</u>	<u>548.258</u>

Durante os exercícios findos em Dezembro de 2013 e 2014, o número médio de empregados ao serviço da Fundação foi, respetivamente, de 27 e 30.

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Imputação de subsídios	69.319	68.486
Outros	2.950	508
	<u>72.269</u>	<u>68.994</u>

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Impostos	16.883	9.547
Perdas em inventários	654	462
Outros	3.665	2.860
	<u>21.202</u>	<u>12.869</u>

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014  
(Montantes expressos em Euros)

18. AMORTIZAÇÕES

A rubrica de "(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	106.068	98.990
	<u>106.068</u>	<u>98.990</u>

19. GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

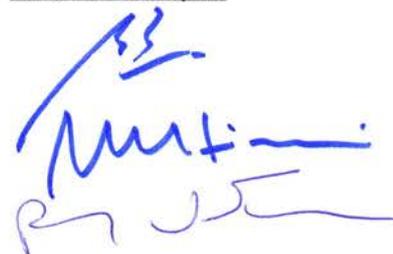
Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>
Juros suportados	275	572
	<u>275</u>	<u>572</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A ADMINISTRAÇÃO



## Acta N° 101

Aos trinta dias do mês de Abril de 2015, pelas 17h00m, no edifício dos Paços do Concelho de Sintra, reuniu o Conselho Diretivo da Fundação Cultursintra FP, com a presença de todos os seus membros.

Estiveram presentes o Senhor Presidente, Dr. Basílio Horta da Franca, e os dois vogais, Dr. Luís Patrício e Dr. Pedro Ventura.

Assistiu à reunião o Administrador Delegado, Arquitecto João Cruz Alves.

A Ordem de Trabalhos constou de:

ponto único : Aprovação da emissão do Relatório e Contas de 2014

Foi analisado por todos os presentes o Relatório de Gestão que reflete as atividades e eventos realizados na Fundação e uma proposta de aplicação de resultados de 870.751,33 euros em Resultados transitados. As Contas refletem as operações e saldos da Fundação encontrando-se em conformidade com o SNC-ENF.

Foi apreciado em formato “draft” para consulta a Certificação e Relatório dos trabalhos efetuados do Fiscal Único a ser presente na sua versão definitiva em Conselho de Fundadores.

O relatório e contas foi aprovado para emissão por unanimidade por todos os presentes tendo sido deliberado proceder à sua submissão à certificação legal de contas e ao parecer do Fiscal Único para os efeitos previstos nos Estatutos e legislação em vigor.

Dada por concluída a Ordem de Trabalhos, a reunião deu-se por encerrada pelas 17h30m e desta foi elaborada a presente Acta que depois de lida vai assinada pelos presentes.

O Presidente do Conselho Diretivo

Dr. Basílio Horta

O Vogal

Dr. Luís Pires Patrício

O Vogal

Dr. Pedro Ventura

# CULTURSINTRA

## RELATÓRIO ANUAL SOBRE O TRABALHO EFETUADO

Este relatório contém 23 páginas

30 de abril de 2015

9

## **I. Introdução**

Nos termos das disposições aplicáveis, apresentamos o relatório anual do trabalho efectuado às contas da vossa Fundação, referentes ao exercício findo a 31 de dezembro de 2014.

## **II. Âmbito**

Procedemos à revisão legal Fundação Cultursintra, FP (adiante designado de Cultursintra), e ao exame das suas contas relativas ao período findo a 31 de dezembro de 2014, de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem de Revisores Oficiais de Contas, com a extensão e profundidade consideradas necessárias nas circunstâncias. Em consequência do exame efectuado, emitimos nesta data a respectiva Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

## **III. Trabalhos efectuados**

Foram efectuados diversos procedimentos e verificações, dos quais se destacam:

### **A. Procedimentos, recomendações e testes de conformidade:**

1. Obtenção de diversos esclarecimentos e documentação, solicitados junto dos serviços competentes da Fundação;
2. Análise das políticas contabilísticas adoptadas pela Fundação, em especial no que se refere à sua adequação e consistência;
3. Verificação da conformidade do balancete com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte;
4. Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com as normas contabilísticas nacionais aplicáveis.

B. Verificações e testes substantivos às contas da Empresa e demais informação financeira que nos foi facultada, com a frequência, extensão e profundidade consideradas adequadas em função da materialidade e importância relativa das rubricas.

#### IV. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório é elaborado sem que tivéssemos tido a possibilidade de efetuar todos procedimentos necessários para concluir sobre os seguintes assuntos:

- a. Obtenção de circularização de Bancos não obstante os testes alternativos aplicados;
- b. Verificação de atas após dezembro de 2015 por não terem sido apresentadas;
- c. Saldo de inventários a 31 de dezembro de 2014, tendo presente que não nos foi disponibilizada listagem de inventário valorizada discriminada por artigo e à data da contagem não estar disponível o acesso às instalações.
- d. Acontecimentos subsequentes, à data da auditoria uma vez que as pastas de 2015 não estavam disponíveis.
- e. Obtenção da circularização de Advogados, não obstante os testes alternativos aplicados e a confirmação do Conselho Diretivo da inexistência de quaisquer processos;

Ressalvamos que, relativamente à contratação pública, a entidade enquadra-se na alínea e), do número 1, do artigo 2º, do Código dos Contratos Públicos (CCP). Decorrente da análise efetuada à BaseGov, constatámos que a Fundação não tem vindo a publicar os processos de Contratação Pública, sendo esta a condição de eficácia dos contratos, conforme se encontra estipulado no artigo 127º, do CCP.

No ano de 2014 as Demonstrações Financeiras incluíram Anexos, ausentes no ano de 2013, o que constituiu reserva de limitação de âmbito sanada no ano 2014.

## V. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

<b>Ativo</b>	<b>Notas</b>	<b>31-dez-14</b>	<b>31-dez-13</b>	<b>Varição</b>
<i>Ativo não corrente</i>				
Ativos fixos tangíveis	1	844.117	884.306	-40.190
Participações financeiras - Outros métodos		170	7	162
<i>Ativo corrente</i>				
Inventários	2	64.132	63.783	350
Diferimentos	3	8.304	8.048	256
Caixa e depósitos bancários	4	1.182.801	317.536	865.265
<b>Total de Ativo</b>		<b>2.099.523</b>	<b>1.273.680</b>	<b>825.843</b>
<b>Fundos Patrimoniais</b>				
Fundos		947.728	947.728	0
Resultados Transitados		-140.700	-400.832	260.131
Outras variações no capital próprio		308.057	376.543	-68.486
Resultado Líquido do Período		870.751	260.131	610.620
<b>Total de Capital Próprio</b>	<b>5</b>	<b>1.985.836</b>	<b>1.183.571</b>	<b>802.265</b>
<b>Passivo</b>				
<i>Passivo não corrente</i>				
Provisões	6	0	0	0
<i>Passivo corrente</i>				
Fornecedores	8	26.323	15873,41	10.450
Financiamentos	7	0	0	0
Estado e Outros Entes Públicos	9	19.699	19.769	-70
Adiantamento de clientes		900	0	900
Outras contas a pagar	10	66.765	54.466	12.299
<b>Total do Passivo</b>		<b>113.687</b>	<b>90.109</b>	<b>23.578</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b>2.099.523</b>	<b>1.273.680</b>	<b>825.843</b>

### 1) Ativos Fixos tangíveis

A rubrica de ativos fixos tangíveis representa cerca 40% do ativo líquido total da Fundação.

No que respeita ao montante registado na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis, verificaram-se as seguintes alterações:

Descrição	ATIVO FIXO TANGÍVEL					
	31-Dez-13	Aumentos	Reavaliações	Diminuições	Transferências	31-Dez-14
4332 Edifícios e Outras Construções	2.051.144	11.550	0	0	0	2.062.694
4333 Equipamento Básico	203.182	0	0	0	0	203.182
4334 Equipamento de Transporte	21.329	0	0	0	0	21.329
4335 Equipamento Administrativo	292.451	42.264	0	0	0	334.715
4337 Outros Ativos Fixos Tangíveis	155.107	4.988	0	0	0	160.095
<b>Total Ativo Fixo Tangível Bruto</b>	<b>2.723.214</b>	<b>58.801</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.782.015</b>

438 Depreciações Acumuladas	-1.838.908	-98.991	0	0	0	-1.937.898
<b>Total do Ativo Fixo Tangível Líquido</b>	<b>884.306</b>	<b>-40.190</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>844.117</b>

(Valores em euros)

Conforme se encontra demonstrado na tabela supra, constatámos que a rubrica sofreu um aumento de 58.801€, que decorre das aquisições ocorridas no ano, particularmente de equipamento administrativo.

Analisaram-se a totalidade das aquisições ocorridas no ano de 2014, tendo-se verificado todas as faturas que suportaram as aquisições, os valores contabilizados, a dedutibilidade do IVA, a classificação e o reconhecimento das aquisições como ativos fixos tangíveis. Da análise efetuada concluímos que as adições foram contabilizadas no período em que ocorreram com base em documentos fiscalmente válidos, que o IVA das faturas foi totalmente suportado pela Fundação e que os bens adquiridos no ano cumprem os requisitos previstos na NCRF 7, no que se refere ao reconhecimento dos itens como ativos.

No que respeita à classificação dos itens adquiridos, constatou-se a existência de um ativo fixo tangível contabilizado na rubrica de Edifícios e Outras Construções, não sendo parte integrante do edifício, conforme esclarecido pela TOC da Cultursintra. Contudo e de acordo com a descrição inserida na fatura, conforme podemos verificar na tabela abaixo, consideramos que a melhor classificação para a aquisição ocorrida, seria reclassificar o bem na rubrica 4335# - Equipamento Administrativo. Esta alteração não tem impacto no valor total do Balanço nem no resultado da Fundação.

Conta	Descrição	Total
43.3.2.1.1	Execução e montagem do mobiliário da nova loja e bilheteira, no centro de apoio ao visitante	6.002

Em sede de contraditório, a TOC transmitiu-nos que em 2015 irão proceder à reclassificação do bem.

Ressalvamos que, relativamente à contratação pública, a entidade enquadra-se na alínea e), do número 1, do artigo 2º, do Código dos Contratos Públicos (CCP). Decorrente da análise efetuada à BaseGov, constatámos que a Fundação não tem vindo a publicar os processos de Contratação Pública, sendo esta a condição de eficácia dos contratos, conforme se encontra estipulado no artigo 127º, do CCP.

### Depreciações Acumuladas

No que respeita ao método de depreciação, a Fundação aplica o método das quotas constantes, numa base duodecimal, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar nº 2/1990, para os bens adquiridos até 2009 e o Decreto Regulamentar nº 25/2009, para os bens posteriores a 2009 (exclusive).

Do cruzamento efetuado entre o mapa de depreciações e amortizações e os montantes de depreciações reconhecidos no balancete à data de 31 de dezembro de 2014, não foram detetadas anomalias.

### Depreciações dos bens adquiridos no ano:

No que se refere às depreciações dos bens adquiridos no exercício, após respetiva análise, constatámos que existiu um bem que foi totalmente depreciado no exercício, no entanto, ultrapassa o limiar definido pelo Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de Setembro, para os elementos de reduzido valor, sendo o montante estipulado 1.000€:

Data Aquisição	Código	Designação	Valor Aquisição	Taxa Tabela-DR nº 25/2009	Taxa Aplicada-Fundação	Desvio Taxas
30-06-2014	2240	View Sonic Pro 42" LED	1.296,42	33,33%	100,00%	-66,67%

No que concerne ao cálculo das depreciações dos bens adquiridos no ano, foram detetados os seguintes desvios, considerando que o mais significativo decorre da situação atrás mencionada.

Data Aquisição	Código	Designação	Valor Aquisição	Taxa Tabela-DR nº 25/2009	Taxa Aplicada-Fundação	Desvio Taxas	APPM	CulturSintra	Desvio Depreciações
30-06-14	2240	View Sonic Pro 42" LED	1.296	33,33%	100,00%	-66,67%	216	1.296	-1.080
30-04-14	2430	Oito cadeiras e duas mesas de apoio mandadas executar pelo Dr. António Augusto Carvalho Monteiro sob projeto do Arquiteto Luigi Manini	40.000	12,50%	12,50%	0,00%	3.333	3.750	-417
31-08-14	2200	Câmara Digital + Acessórios	4.444	20,00%	20,00%	0,00%	296	370	-74
30-09-14	2430	Execução e montagem do mobiliário da nova loja e bilheteira, no centro de apoio ao visitante	6.002	12,50%	12,50%	0,00%	188	250	-63
31-10-14	2025	Remodelação do Interior da Casa do Burro	5.547	5,00%	5,00%	0,00%	46	69	-23
<i>Total Global do Desvio</i>									<b>-1.657</b>

Face ao exposto, constatámos que os gastos respeitantes às depreciações do ano encontram-se subavaliados no montante de 1.656€.

#### Proposta de ajustamentos:

Descrição Ajustamento	RL	AL	P	CP	Aceite (S/N)
Correção depreciações	1.656	1.656			

## 2) Inventários

Até à presente data não nos foi disponibilizada listagem de existências a 31 de dezembro de 2014 valorizada.

Tendo presente que o armazém apresenta sinais de humidade e a rotação de stock é baixa, poderão existir artigos deteriorados, colocando em causa a valorização atribuída. Acresce referir, que não acompanhámos a contagem efetuada na loja das Cavalariças por não estar disponível o acesso à mesma. Considerando os pontos atrás mencionados, estamos perante uma limitação de âmbito na análise da integralidade e valorização dos registos contabilísticos.

### 3) Diferimentos

A rubrica de diferimentos contempla o montante de seguros pagos, cujo período de vigência termina somente no ano de 2015.

Descrição	31-Dez-14	31-Dez-13	Variação
Seguros	8.304	8.048	256
<b>Total</b>	<b>8.304</b>	<b>8.048</b>	<b>256</b>

(Valores em euros)

Conforme demonstra a tabela supra, constatámos que a rubrica sofreu um ligeiro aumento de 256€, face ao ano anterior. Da análise efetuada à rubrica detetaram-se pequenos desvios, no entanto imateriais, não pondo em causa a aplicabilidade da asserção da plenitude.

### 4) Caixa e depósitos bancários

No dia 13 de janeiro de 2015, procedemos no final do dia, à contagem das caixas existentes na Fundação. Da contagem efetuada não foram detetados desvios. Contudo, constatámos que a rubrica de caixa (11.1) espelhada no balancete à data de 31 de dezembro de 2014, apenas evidencia o montante de 234€, referente ao fundo de maneiio.

A tabela abaixo totaliza a importância de 2.341€, montante que deveria constar no balancete à data de 31 de dezembro de 2014, na rubrica de caixa:

Caixa	Valor	Observações
Fundo de Maneio	235	a)
Bilheteira 1	100	b)
Bilheteira 2	100	b)
Loja	50	b)
Depósito (02-01-2014)	1.857	c)
<b>Total (31-12-2014)</b>	<b>2.342</b>	

(Valores em euros)

- a) Da comparação efetuada entre a contagem e folha de caixa e o saldo registado na contabilidade a 31 de dezembro de 2014, foi apurada uma diferença, ainda que

imaterial, de 55€, conforme espelha na tabela abaixo. Tendo-se apurado que o saldo inscrito na folha de caixa e o saldo da contagem de caixa, são superiores ao saldo registado na contabilidade.

Descrição	Valor	Dif. Folha Caixa	Dif. Contabilidade	Dif. Contagem Caixa
Folha de Caixa (FC)	235	N.A.	55	0
Contabilidade - 11.1 Caixa (Ctb)	180	-55	N.A.	-55
Contagem de Caixa (CC)	235	0	55	N.A.

Da conferência efetuada entre os movimentos da folha de caixa e os registos contabilísticos do mês de dezembro, não foi detetado qualquer desvio. As evidências demonstram que o desvio transita de meses anteriores.

O fundo de maneo tem um fundo fixo de 498€ e é utilizado para fazer face a pequenas despesas de economato, compra de ferramentas e utensílios, combustível e material de escritório. Os cheques para reposição do fundo são emitidos à ordem da tesoureira. Contudo, não existe regularidade definida para emissão dos cheques de reforço de caixa.

- b) Da análise realizada constatámos que os fundos fixos de caixa das bilheteiras e da loja, que totalizam a importância de 250€, não se encontram registados na contabilidade. Face ao exposto, recomendamos que os fundos fixos de caixa sejam reconhecidos nas contas da Fundação. De modo, a espelharem o valor efetivo das disponibilidades e para um melhor controlo interno da Fundação.
- c) O depósito datado a 02 de janeiro de 2015 reporta a receitas do mês de dezembro de 2014. O depósito em causa encontra-se devidamente espelhado na reconciliação bancária a 31 de dezembro, do Banco Santander Totta.

No dia 24 de abril de 2015, procedemos à contagem do dinheiro em cofre respeitante aos desvios positivos das cobranças das bilheteiras. Da contagem efetuada totalizámos o montante de 500€, conforme abaixo discriminado. A importância apurada não se encontra refletida contabilisticamente.

Desvios Positivos	Valor
2013	326
2014	174
<b>Total</b>	<b>500</b>

(Valores em euros)

Face ao exposto recomendamos que a Fundação proceda à criação de um fundo de maneiio, no montante dos desvios apurados. Acautelamos que os desvios positivos, também representam um descontrolo nas bilheteiras.

Em suma, apurámos um desvio positivo de aproximadamente 696€, não registado contabilisticamente. O desvio apurado refere-se ao somatório dos fundos fixos de caixa (250€), à diferença apurada entre o saldo de caixa e a contagem e folha de caixa (-54€) e ao dinheiro em cofre dos desvios positivos (500€).

**Proposta de ajustamentos:**

Descrição Ajustamento	RL	AL	P	CP	Aceite (S/N)
Registo dinheiro em cofre	+500	+500			
	+500	+500			

Depósitos Bancários

A fundação é detentora de dois depósitos à ordem no Novo Banco e Santander Totta, conforme se encontra espelhado no balancete à data de 31 de dezembro de 2014. À data deste Relatório ainda não havia sido rececionada a resposta de Bancos.

Descrição	31-Dez-14
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>1.182.621</b>
12.1 Santander Totta 0003.30487912020	1.064.902
12.3 Banco Espírito Santo 0056870-001-97	117.718

(Valores em euros)

O saldo dos depósitos à ordem no final do ano, ascendia a 1.182.621€, conforme se encontra espelhado na tabela supra.

Da análise efetuada à Base de Dados do Banco de Portugal, constatámos a existência de quatro depósitos à ordem, Novo Banco, Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos e Montepio Geral. Os depósitos da Caixa Geral de Depósitos e Montepio Geral não se encontram reconhecidos no balancete. Face ao sucedido questionámos a Fundação e foram-nos disponibilizadas cópias dos faxes e respetivos comprovativos de envio,

remetidos às instituições bancárias, que comprovam a solicitação de encerramento das duas contas, acima citadas.

À data de 31 de dezembro de 2014 e conforme se encontra evidenciado na tabela abaixo, constatámos que o valor global em reconciliação bancária ascendia a 1.698€. Tendo-se adicionalmente verificado que as reconciliações bancárias são elaboradas numa base mensal e em impresso próprio. Porém, não há evidência das datas de elaboração, de quem as executou e/ou de quem as reviu.

Descrição	Saldo da Contabilidade	Saldo do Banco	Diferença	Obs.
12.1.1 Santander Totta - 0003.30487912020	1.064.902	1.062.269	-2.634	a)
12.3.1 Novo Banco - 0056870-001-97	117.718	118.654	936	b)
<b>Total</b>	<b>1.182.621</b>	<b>1.180.923</b>	<b>-1.698</b>	

(Valores em euros)

- a) A reconciliação bancária do Banco Santander Totta com referência a 31 de dezembro 2014 evidencia créditos ainda não contabilizados pelo Banco no montante global de 2.634€. Os movimentos em aberto referem-se a depósitos efetuados pela fundação e ainda não considerados pelo Banco. Tendo-se verificado que os montantes em reconciliação bancária foram regularizados no decorrer do mês de janeiro de 2015.
- b) A reconciliação bancária do Novo Banco com referência a 31 de dezembro 2014 evidencia cheques emitidos pela Fundação que até ao momento não foram descontados pelo Banco, no montante global de 935€. Verificámos numa base de teste que os cheques emitidos pela Fundação e em reconciliação bancária, não tinham sido descontados pelo Banco até ao dia 02 de fevereiro de 2015 (data do último extrato bancário disponibilizado pela Fundação).

Em suma, à excepção da não evidência das datas de elaboração, de quem as executou e/ou de quem reviu as reconciliações bancárias, não foram detetadas anomalias dignas de registo, pelo que, cremos que os montantes espelhados no balancete à data de 31 de dezembro de 2014, correspondem efetivamente aos ativos líquidos da Fundação

## 5) Fundos Patrimoniais

A variação do capital próprio inclui:

- A transferência do resultado líquido de 2013 (260.131€) para Resultados Transitados. Até à presente data não nos foi disponibilizada a ata do Conselho de Administração onde foram aprovadas as contas de 2013.
- Reconhecimento dos ganhos com subsídios ao investimento recebidos em exercícios anteriores (68.486€).

Não existe um ficheiro de controlo onde possamos confirmar os bens financiados, a % de financiamento para aferir sobre o saldo de rendimentos por reconhecer e o valor de rendimentos reconhecidos no ano. De acordo com esclarecimentos obtidos, os subsídios foram atribuídos para apoiar todas as obras que estavam nos edifícios nos centros de custo 201 ao 211. Deste modo, a TOC reconhece o rendimento no período consoante as depreciações dos bens desses centros de custo.

Conta	Centro de Custo	Descrição	Gasto 2014
64.2.2	0201	OB/INV-Q.REGALEIRA-PREVISTAS	41.482
64.2.2	0202	OB/INV-PALACIO-PREVISTAS	10.297
64.2.2	0203	OB/INV-LOJA CAFETARIA-PREVISTA	2.668
64.2.2	0204	OB/INV-ESCRITORIO-PREVISTAS	1.244
64.2.2	0205	OB/INV-Q.REGALEIRA-IMPREVISTAS	9.993
64.2.2	0206	OB/INV-PALACIO-IMPREVISTAS	1.260
64.2.2	0207	OB/INV-LOJA CAFETARIA-IMPREVIS	479
64.2.2	0208	OB/INV-ESCRITORIO-IMPREVISTAS	104
64.2.2	0210	OB/INV-SINALETICA	659
64.2.2	0211	OB/INV-ETAR	301
<i>Total Gastos</i>			<b>68.486</b>
<i>Saldo 78.8.3.</i>			<b>68.486</b>
<i>Dif.</i>			<b>0</b>

(Valores em euros)

## 6) Provisões

A Fundação indicou não ter advogados. Na consulta ao site RigorBiz, a Cultursintra não aparece referenciada. Conforme decorre do ponto V haveria lugar a uma resposta de circularização a indicar a inexistência de processos.

## 7) Financiamentos

O Mapa de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, obtido à data de 31 de dezembro do ano de 2014, não apresenta créditos em aberto.

## 8) Fornecedores

Foi efectuada circularização de saldos de fornecedores conta corrente, com referência ao mês de dezembro de 2014. Foram circularizados 12 fornecedores, correspondendo o saldo dos mesmos a 45% do saldo da rubrica, tendo obtido 6 respostas, todas elas concordantes.

Para as não respostas à data de auditoria, atualizadas à data do presente Relatório cruzámos as faturas registadas contabilisticamente com as faturas carregadas no Portal das Finanças (e-fatura – Consumidor). Desta análise detetámos as seguintes situações:

Descrição	Total e-fatura (Portal das Finanças)	Registos Cultursintra (21# + 271#)	Dif.	Obs.
Ivan David (NIF: 238051510)	27.398	27.696	297	a)
Musgo Amarelo Associação (NIF:510057225)	25.409	12.409	13.000	b)

(valores em euros)

- a) Valores transferidos para este terceiro – não foi possível obter a justificação no processo
- b) Nota de Crédito n.º 5 registada na contabilidade da Cultursintra mas que não está registada no Portal das Finanças. Não foi possível confirmar se referem-se a fatos que ocorreram já em 2015 por falta de elementos disponíveis deste ano. No entanto, à data deste Relatório deu entrada da resposta deste fornecedor que não inclui esta nota de crédito nas suas contas.

Da análise da evolução dos saldos de fornecedores, foram identificados saldos de fornecedores que não sofreram qualquer movimento no ano de 2014.

		31-12-2014	31-12-2013	31-12-2012
1695	SECURITAS DIRECT PORTUGAL UNIP	95	95	0
2301	NUNO GONCALO GUIMARAES F REIS	152	152	0
2445	ASSOCIACAO DNS.PT	80	80	0
		327	327	0

(Valores em euros)

Não foi possível aferir a razão da sua permanência em balancete.

Foram identificados os seguintes fornecedores com saldos contra natura:

N.º	Fornecedor	31.12.2014	Obs.
2147	RAUL FILIPE COSTA PINTO	2.850	a)
2449	JOAO PAULO F M ESTEVES SILVA	19	b)
2497	BRUNO CARDOSO	528	c)
<b>Total</b>		<b>3.396</b>	

(Valores em euros)

- a) O cheque emitido a este terceiro em agosto foi lançado por lapso na conta do terceiro 2146 - Gustavo Adolfo M. Almeida 2.850€
- b) No momento do pagamento do RV do terceiro, a Fundação pagou ao fornecedor o valor bruto do recibo quando deveria ter pago o valor líquido 56,25€ e entregue a retenção de IRS de 18,75€ à Autoridade Tributária.
- c) A Cultursintra efetuou o pagamento, mas o terceiro não chegou a emitir recibo.

#### Proposta de ajustamentos:

Descrição Ajustamento	RL	AL	P	CP	Aceite (S/N)
Correcção do saldo do Terceiro 2146 para o terceiro 2147			-2.850		
			+2.850		
Reconhecimento custo pelo valor pago em excesso ao fornecedor 2449	-18,75		+18,75		
Registo do custo terceiro 2497	-527,51		+527,51		
Correcção da conta corrente Musgo Amarelo	-13.000		+13.000		
<b>Total</b>	<b>13.546,26</b>		<b>13.546,26</b>		

#### 9) Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica do Estado e Outros Entes Públicos desagrega-se da seguinte forma:

Descrição	31-Dez-14	Observações
242 Retenções de Impostos s/ Rendimento	9.122	a)
245 Contribuições p/ Segurança Social	9.590	b)
248 Outras Tributações - FCT e FGCT	6	c)
243 Imposto sobre Valor Acrescentado	980	d)
<b>Total</b>	<b>19.699</b>	

Da análise efetuada às subcontas acima mencionadas, detetámos a seguinte situação:

- IRS – Confrontou-se o saldo em dívida com os montantes de retenções de IRS em dívida a 31 de dezembro, tendo-se apurado uma diferença, ainda que imaterial, de 597€. Este montante respeita às seguintes faturas:

Conta	Data	Descritivo	Crédito
24.2.2.1 Ivan David	30-11-2014	V/FACT. 118	245
24.2.2.1 Ivan David	30-11-2014	V/FACT. 119	342
24.2.2.2 Bruno Filipe Gil Malveiro	31-08-2014	V/FACT. REC61	10
<b>Total</b>			<b>597</b>

No entanto, do cruzamento efetuado entre os montantes extraídos da contabilidade e as guias de pagamento, apurámos um diferencial de 2.388€, pago a mais, à Autoridade Tributária e Aduaneira pela Fundação. Face ao exposto, concluímos não existirem montantes em dívida à data de 31 de dezembro de 2014.

Acresce referir, que existem retenções e contribuições que foram liquidadas fora do prazo, legalmente previsto por lei. Julgamos chamar a atenção que os pagamentos efetuados fora dos prazos legalmente estipulados na lei poderão causar constrangimentos à Fundação, no que concerne à aplicação de juros de mora entre outros impostos, por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira e Segurança Social.

Foram analisadas as certidões de não dívida da Segurança Social e da Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo-se constado que a Fundação tem a sua situação contributiva e tributária regularizada, respetivamente.

## 10) Outras Contas a pagar

O saldo da rubrica de outras contas a pagar detalha-se como se segue:

Conta	Descrição	31-12-2014	31-12-2013	Varição
27.2.2	Credores por Acréscimos de Gastos	65.370	53.226	12.144
27.8	Outros Devedores e Credores	1.395	1.241	154
<b>Total</b>		<b>66.765</b>	<b>54.466</b>	<b>12.299</b>

### Credores por Acréscimos de Gastos

A rubrica de credores por acréscimos de gastos espelha a estimativa de remunerações a liquidar. Da análise efetuada à rubrica, constatámos que a Fundação especializou na rubrica de remunerações a liquidar, a provisão das férias, subsídio de férias e respetivos encargos patronais respeitantes ao ano de 2014, a liquidar em 2015. Testámos o cálculo, enquadramento legal e aplicabilidade da reversão da redução remuneratória, segundo a Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro e não foram apuradas diferenças materiais.

### **Demonstração de Resultados**

<u>Rendimentos e Gastos</u>	<u>Notas</u>	<u>31-Dez-13</u>	<u>31-Dez-12</u>	<u>Varição</u>
Vendas e serviços prestados	11	1.977.453	1.543.728	433.725
Subsídios à exploração		5.654	0	5.654
CMVMC		(4.516)	(4.368)	(148)
Fornecimentos e Serviços Externos	12	(516.145)	(704.195)	188.050
Gastos com pessoal	13	(548.258)	(519.757)	-28.501
Imparidades dívidas a receber (perdas/reversões)			0	0
Aumentos / Reduções de justo valor			0	0
Outros rendimentos e ganhos	5	68.994	72.269	(3.275)
Outros gastos e perdas		(12.869)	(21.202)	8.333
<b>Resultado antes de depreciações, g.financ. e impostos</b>		<b>970.314</b>	<b>366.474</b>	<b>603.840</b>
Gastos/Reversões depreciação e de amortização		(98.991)	(106.068)	7.077
<b>Resultado operacional (antes de g.financ. e imposto)</b>		<b>871.323</b>	<b>260.406</b>	<b>610.917</b>
Juros e Rendimentos Similares obtidos			0	0
Juros e gastos similares suportados		(572)	(275)	(297)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>870.751</b>	<b>260.131</b>	<b>610.620</b>
Imposto sobre rendimento do período			0	0
Impostos diferidos			0	0
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>870.751</b>	<b>260.131</b>	<b>610.620</b>

Da análise comparativa aos períodos de 2014 e 2013 verifica-se que a Fundação obteve um incremento significativo dos seus rendimentos (27%), e os gastos diminuíram em 13%.

As rubricas mais relevantes são, por ordem, *Vendas e Prestações de serviços, Fornecimentos e serviços externos e Gastos com o Pessoal.*

## 11) Vendas e Prestações de Serviços

Conta	Descrição	31-Dez-14	31-Dez-13	Varição
71.1.1	Loja Quinta Regaleira	14.136	17.303	-3.167
72.3	Comiss. s/ facturação	440	0	440
72.5	Regaleira - Entradas	1.829.726	1.431.421	398.305
72.5	Espetáculos	86.052	56.425	29.627
72.7	Alugueres de espaço	47.100	38.580	8.520
	<b>Total</b>	<b>1.977.453</b>	<b>1.543.728</b>	<b>433.725</b>

As Prestações de Serviços apresentam em 2014 um aumento significativo face ao ano anterior. Da comparação dos rendimentos registados com a informação do e-fatura (saff's) não se detectaram diferenças materiais.

As vendas da Loja apresentam uma diminuição face ao ano anterior, contrariamente à receita das entradas e dos espetáculos que apresenta aumentos significativos em 2014.

Da análise dos espetáculos desenvolvidas no ano de 2014, verifica-se que o resultado financeiro das peças de teatro foi negativo. No entanto, e tal como explicado pela Administração, esta foi uma opção da Fundação de continuar a apostar no desenvolvimento destas atividades, englobado na visão de serviço a prestar na e através da Quinta da Regaleira. No exercício de 2014 foram desenvolvidas produções próprias (Macte Animo) e contratadas produções a entidades externas (Ulisses, Magia da Música, Pedro e Inês e Cinderela).

Espetáculos de Teatro - Orçamento					
Espectáculo	Macte Animo	Ulisses	Magia da Música	Pedro e Inês	Cinderela
Custo	62.600	17.300	20.000	63.430	53.930
<i>Financiamento</i>					
Fundo de Atividades Culturais	57.600	5.000	20.000	10.000	10.000
Companhia (subsídio)				10.000	10.000
Receita Bilheteira	5.000	12.300	0	43.430	33.930

Espetáculos de Teatro - Real					
Espectáculo	Macte Animo	Ulisses	Magia da Música	Pedro e Inês	Cinderela
Custo	37.127	12.657	21.934	38.627	48.624
Receita Bilheteira	10.800	9.586	1.012	26.207	38.446
<i>Resultado Real</i>	<b>-26.327</b>	<b>-3.071</b>	<b>-20.922</b>	<b>-12.420</b>	<b>-10.178</b>

Não foi possível aferir se se trataria de um subsídio.

A receita da bilheteira real na maioria das peças de teatro apresenta-se inferior à prevista

A receita das peças de teatro reverte na totalidade para as Companhias de teatro.

Confrontámos a receita obtida e os fundos atribuídos previstos no Plano de Atividades com as importâncias entregues às companhias de teatro e detetámos desvios.

Solicitámos esclarecimentos para confirmar se correspondem a dívidas a pagar que deveriam estar espelhadas nas Demonstrações Financeiras, ou se por terem existido cancelamentos de peças por razões alheias à CULTURSINTRA, o valor do Fundo previsto não tem de ser pago na totalidade.

Espectáculos	Receitas Bilheteira (a)	Fundo de Atividades Culturais (b)	Total a transf. para a Companhia de Teatro	Valor transferido (custo 62#) (c)	Diferença	Companhia de Teatro
TEATRO ULISSES	9.586	5.000	14.586	12.409	2.177	Musgo Amarelo
MAGIA DA MUSICA	1.012	20.000	21.012	20.000	1.012	ARTONUS-PROD ART LDA
TEATRO PEDRO E INES	26.207	10.000	36.207	38.000	-1.793	Byforcação
CINDERELA NA REGALEIRA	38.446	10.000	48.446	48.000	446	Byforcação
<b>Total</b>	<b>75.252</b>	<b>45.000</b>	<b>120.252</b>	<b>118.409</b>	<b>1.843</b>	

(Valores em euros)

## 12) Fornecimentos e serviços externos

Os custos com *Fornecimentos e Serviços Externos* registaram uma diminuição de aproximadamente 27%. As rubricas com maior peso são os Outros Serviços, os honorários e Conservação e Reparação representando respectivamente 25%, 24%, e 15% do total da rúbrica.

A rubrica de Outros Serviços incluem essencialmente os valores transferidos para as companhias de teatro mencionados no ponto anterior (Fundo de actividades Culturais e as receitas obtidas).

Confrontámos a listagem de recibos verdes extraída do Portal das Finanças com o saldo de honorários, não tendo detetado diferenças.

Relativamente às despesas de conservação e reparação, analisámos uma amostra de gastos não tendo detetado situações a assinalar.

Da análise de uma amostra de gastos registados na rubrica de material de escritório, identificámos bens que nos parecem ser ativos fixos tangíveis e não gastos:

- CCTV DVR IP QNAP 4116 – 2.324€
- Impressora HP Color Laserjet Pro M276N - 294€

Não foi possível aferir porque assim foram considerados.

Existe um período de gastos de electricidade de 2014 que não foi devidamente acrescido (valor estimado não apresenta materialidade – aproximadamente 1000€)

Acresce referir, que não estavam disponíveis as pastas da contabilidade dos primeiros meses de 2015. Esta situação não nos permite confirmar se existem transacções em 2015 que deveriam ter sido especializadas a 31 de dezembro de 2014 o que constitui uma limitação ao nosso trabalho.

### 13) Gastos com o Pessoal

O saldo da rubrica de gastos com o pessoal detalha-se como se segue:

Conta	Descrição	31-12-2014	31-12-2013	Varição
63.2.1	Ordenados	329.756	324.853	4.904
63.2.2	Subsídio de Férias	31.417	26.643	4.773
63.2.3	Subsídio de Natal	28.896	28.069	827
63.2.4	Outras	41.475	42.723	-1.247
63.5.1	CRSS	97.776	86.055	11.721
63.5.2	CRSS	5.135	0	5.135
63.5.7	Enc s Rem FGCT	13	0	13
63.6	Seguros Acid Trabalho	10.498	8.920	1.578
63.8.2	Outros	119	25	94
63.8.3	Outros	3.174	2.471	703
Total		548.258	519.757	28.501

(Valores em euros)

A rubrica de gastos com o pessoal sofreu um aumento de 28.501€ face ao ano transato. Grande parte da variação deriva do aumento da taxa de contribuição da entidade patronal de 21,80% em 2013 para 22,30% em 2014. Tendo-se verificado que a Fundação aplica a taxa de 33,33% designada para entidades sem fins lucrativos.

Por outro lado, constatámos que se encontra registado na rubrica 63.5.2, o valor pago nos termos do artigo 152.º, do CRC, no âmbito da contratação de serviços de trabalhadores independentes em montantes que excedem 80% do valor global de serviços prestados por esse trabalhador para a mesma entidade. O montante devido e pago pela Fundação, no mês de dezembro de 2014 ascende a 5.135€.

Foram efetuados alguns testes ao processamento de vencimentos acumulado a dezembro de 2014 e conclui-se que:

- Do cruzamento efetuado entre o processamento de vencimentos e a contabilidade, apurámos uma diferença de 5.290€, respeitante ao reforço efetuado na rubrica de remunerações a liquidar.
- Confrontou-se os saldos espelhados na rubrica 63# do balancete à data de 31 de dezembro de 2014 com os rendimentos sujeitos evidenciados nas Declarações Mensais de Remunerações tendo-se apurado uma diferença, ainda que imaterial, no montante de 763€, referente às importâncias auferidas pelos colaboradores, pela cessação do contrato de trabalho, de acordo com o previsto na alínea b), do número 4, do artigo 2.º, do Código do IRS, são considerados rendimentos não sujeitos, os montantes não superiores ao limite previsto no artigo 2º. Pelo que, constatámos que o montante em causa encontra-se devidamente enquadrado, no campo dos rendimentos não sujeitos.

## **V. OUTROS ASPETOS**

Para além dos aspectos referidos nos pontos anteriores, entendemos ainda dever relatar, dada a sua relevância e significado, os seguintes aspectos:

- Observou-se pelas Atas disponibilizadas que, decorrente da alteração do estatuto jurídico da Fundação, as questões relacionadas com o quadro de pessoal passaram a ter acompanhamento jurídico da Dra. Maria de Jesus Gomes e do Dr. Paulo Gomes, pelo que, na verdade, haveria que circularizar os mesmos mesmo que havendo ausência de processos a assinalar;

- De acordo com o artigo 64º do DLEO, as autarquias locais, entidades intermunicipais, entidades associativas municipais, as empresas locais, as sociedades comerciais participadas, nos termos da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, e restantes entidades integradas no subsetor da administração local em contas nacionais devem remeter, com a periodicidade mensal, até ao dia 10 do mês seguinte ao que respeita a informação, dados relativos a compromissos e pagamentos em atraso, para efeitos de verificação do disposto no artigo 98.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, o que não pode ser confirmado.
- A Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, regulamentada pelo decreto-lei 127/2012, de 21 de junho, trouxe um conjunto de procedimentos que não temos evidência de já estarem implementados.

## VI. ASPETOS DE CONTROLO INTERNO

Julgamos necessário o procedimento, de pelo menos duas contagens físicas de inventários da *Fundação*.

Acresce referir que:

- Recomendamos especial atenção à entrada de pessoas sem bilhete, pela Esplanada e pelo acesso do lado direito da entrada principal, em horas de maior afluência. De acordo com o ponto 5 da Cláusula 1ª do Contrato de Cessão de Exploração da Cafeteria da Quinta da Regaleira, cabe ao concessionário assegurar que os clientes da cafeteria que não sejam simultaneamente visitantes da Quinta da Regaleira, se restrinjam ao uso do espaço físico da Cafeteria, implementando para tal as condições previstas no anexo 1 do supracitado contrato;
- Recomendamos que seja criado um mapa de eventos com calendário associado para confirmação da faturação efetuada, ao abrigo da tabela de preços aprovada. Mais recomendamos que este calendário seja do conhecimento expresso da Administração, juntamente com o mapa das receitas e despesas associadas, sempre que aplicável;

## **VII. CONTINGÊNCIAS FISCAIS**

Não obtivemos evidência relativamente à existência de outras contingências fiscais.

Alertamos que a Administração Fiscal tem a possibilidade de rever as declarações fiscais dos últimos quatro anos (5 anos para a Segurança Social), podendo daí resultar eventuais correcções às matérias colectáveis declaradas pela Empresa.

## **VIII. PARTES RELACIONADAS**

Não obtivemos evidência relativamente à existência de partes relacionadas que possam colocar as Contas em causa de alguma forma.

## **IX. AVALIAÇÃO DO RISCO DE FRAUDE**

Não obtivemos evidência relativamente à existência de risco de fraude.

## **X. VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES E DA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE**

Conforme mencionado anteriormente, não estavam disponíveis as pastas da contabilidade dos primeiros meses de 2015. Esta situação não nos permite confirmar se existem transacções em 2015 que deveriam ter sido especializadas a 31 de dezembro de 2014 o que constitui uma limitação ao nosso trabalho.

Em 2015 foi celebrado um contrato de arrendamento entre o Município de Sintra e a Fundação, referente ao imóvel municipal denominado Quinta da Regaleira que tem como finalidade a instalação da sede da Fundação e a promoção de iniciativas de carácter cultural que promovam a prossecução do interesse público.

## **XI. RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS**

Obtivemos o Relatório de Gestão e Anexos às Contas para análise.

## **X. DISCUSSÃO DO TRABALHO EFETUADO COM O ÓRGÃO DE GESTÃO**

O conteúdo do presente relatório foi apresentado em versão “draft” ao órgão de gestão antes da sua assinatura, não tendo sido formalmente discutido dada a eminência de entrega para efeitos formais.

## **XII. DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO**

Foi rececionada a presente Declaração.

Finalmente, desejamos agradecer à Administração e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das nossas funções.

Lisboa, 30 de abril de 2015

**APPM – ANA CALADO PINTO, PEDRO DE CAMPOS MACHADO,  
ILIDIO CESAR FERREIRA E ASSOCIADO, SROC, LDA**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
representada por:



Ana Calado Pinto  
(ROC N.º 1.103)

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

### Relatório

1. Nos termos das disposições legais, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas Fundação Cultursintra, FP referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2014 que nos foram apresentados pelo Conselho Diretivo.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes, apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Fundação. No ano de 2014 existem ainda procedimentos relativos à LCPA e Contratação que não se encontram implementados. O Fiscal Único recebeu do Conselho Diretivo todos os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão assim como as atas. Tivemos acesso aos restantes documentos de prestação de contas, apresentados pelo Conselho Diretivo, com vista à sua certificação legal e elaboração do relatório anual dos trabalhos efetuados, mas não estavam disponíveis as pastas da contabilidade de 2015 para a análise de acontecimentos subsequentes.
4. O ano 2013 foi primeiro ano que a Fundação foi objeto de Certificação Legal de Contas.
5. A Certificação Legal de Contas expressa um parágrafo de Reservas com quatro referências e quatro Ênfases.

### Parecer

O Fiscal Único é de parecer que sejam aprovadas as Contas do exercício de 2014, apresentadas pelo Conselho Diretivo.

Lisboa, 30 de abril de 2015

**APPM – Ana Calado Pinto, Pedro de Campos Machado, Ilídio César Ferreira & Associado, SROC, Lda.,**  
representada por:



Ana Calado Pinto  
(ROC N.º 1.103)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação Cultusintra, F.P., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 2.099.523,20 euros e um total de fundo de capital de 1.985.836,00 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 870.751,33 euros), a Demonstração de resultados por natureza e a Demonstração de Fluxos de Caixa.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho Diretivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação Cultursintra, F.P., o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos, exceto quanto às limitações descritas no parágrafo n.ºs 7, foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem de Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Fundação, utilizadas na sua preparação;

- a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Reservas**

7. Este relatório é elaborado sem que tivéssemos tido a possibilidade de efetuar todos os procedimentos necessários para concluir sobre os seguintes assuntos:
- a. Obtenção do resultado de circularização de bancos, não obstante os testes alternativos aplicados;
  - b. Obtenção da listagem final dos inventários para verificação da rotação, tendo presente que alguns revelam alguma obsolescência;
  - c. Obtenção da circularização de Advogados, não obstante os testes alternativos aplicados e a confirmação do Conselho Diretivo da inexistência de quaisquer processos;
  - d. Verificação de acontecimentos subsequentes pela não colocação de pastas da contabilidade 2015 à disposição;

### **Opinião**

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas no parágrafo nºs 7, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira apresentada pelo

pela Fundação Cultursintra, F.P., em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações e fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Ênfases**

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
  - a. A Fundação Cultursintra, F.P. resulta da alteração de natureza de regime jurídico com efeitos a 2 de setembro de 2013 tendo mantido o regime contabilístico do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades sem fins Lucrativos.
  - b. A Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, regulamentada pelo decreto-lei 127/2012, de 21 de junho, trouxe um conjunto de procedimentos que a Fundação que ainda não estarão totalmente implementados.
  - c. A Lei – quadro das Fundações trouxe um conjunto de normativos relacionados com quadro de pessoal, contratação pública, entre outros, que ainda não estarão totalmente implementados.
  - d. No ano de 2014 as Demonstrações Financeiras incluíram Anexos, ausentes no ano de 2013, o que constituiu reserva de limitação de âmbito sanada no ano 2014.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

O Relatório de Gestão encontra-se conforme as Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 30 de abril de 2015

**APPM – ANA CALADO PINTO, PEDRO DE CAMPOS MACHADO,  
ILIDIO CESAR FERREIRA E ASSOCIADO, SROC, LDA**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
representada por:



Ana Calado Pinto  
(ROC N.º 1.103)

# 2014

## Actividades Culturais



## ACTIVIDADES CULTURAIS

### 1. INVESTIGAÇÃO

#### 1.1 AACM - Património e Legado

A linha de investigação sobre o património e legado do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro tem vindo a conjugar um intenso trabalho de recolha histórico - documental e a proporcionar as condições de pesquisa junto de várias instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, contando ainda com o inestimável apoio por parte de vários descendentes do filantropo.

Entre as instituições mais relevantes actualmente detentoras do seu espólio ou relacionadas com o seu legado, são de referir, a nível internacional: a Biblioteca do Congresso, em Washington, o British Museum - Natural History (herbário), em Londres, o Museu do Tempo (Relógio Leroy 01), em Besançon, o Muséum National d'Histoire Naturelle (borboletas), em Paris, o Musée des Confluences (colibris), em Lyon, o Natural History Museum, em Tring, a empresa L.Leroy, em Besançon, ou o Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro; Entre as instituições nacionais contam-se: o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (conchas e borboletas), o Museu Biblioteca da Casa de Bragança, em Vila Viçosa, o Centro de Zoologia do Instituto de Investigação Científica Tropical (borboletas), em Lisboa, o Museu da Música (espólio Lambertini / Keil), em Lisboa, a Torre do Tombo, a Academia das Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Geografia, O Instituto Ricardo Jorge, em Lisboa, o Jardim Zoológico de Lisboa, A Cruz Vermelha Portuguesa, o Arquivo Municipal de Lisboa, o Arquivo Histórico de Sintra, a Santa Casa da Misericórdia de Sintra, o Arquivo Olisiponense, a Sociedade Broteriana, em Coimbra ou a Associação dos Albergues Nocturnos de Lisboa.

Neste sentido, a pesquisa efectuada sobre o Dr. Carvalho Monteiro demonstrou que a sua actividade filantrópica foi muito mais extensa do que se suspeitava, abarcando vários domínios de conhecimento (Letras, Ciência e Artes) e o apoio a várias causas humanitárias, consubstanciado no suporte financeiro a várias instituições e em ações diretas de trabalho solidário e altruísta, o que se traduziu, em alguns casos, no desempenho de cargos em órgãos sociais de instituições como o Jardim Zoológico de Aclimação de Lisboa, a Assistência Nacional aos Tuberculosos, a Sociedade de Geografia de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Associação de Albergues Nocturnos de Lisboa, as Cozinhas Económicas, etc.

A continuidade deste trabalho, ao longo de 2014, incidiu numa investigação exaustiva em torno da genealogia da família Carvalho Monteiro, a cargo do Dr. Gustavo Monteiro de Almeida, em continuidade da sua investigação apresentada no Colóquio Internacional Carvalho Monteiro - Vida, Imaginário e Legado, promovido pela Cultursintra em 2011.

Os estudos genealógicos desenvolvidos hoje permitem remontar as referências até ao séc. XVII, e destacar cinco ramos desta família. Está demonstrada a posse de bens patrimoniais dispersos em terras de infantado e o exercício do nobre cargo de monteiro, que provam a ascendência fidalga da família; as obras da Igreja matriz de Lagos da Beira patrocinadas pelo pai de António Augusto Carvalho Monteiro, que evidenciam a origem beirã da família; foi apresentado

o lado da família Alves Carvalho (Chaves) de onde descende a mãe de Carvalho Monteiro; a transferência da família real para o Rio de Janeiro; o contacto próximo de Teresa Carolina Carvalho que casa com Francisco Mendes Monteiro, pai de Carvalho Monteiro; a ambiência áulica; conseguiu-se perceber a estrutura familiar e o enquadramento social em que viviam; os registos paroquiais, que contêm assentos importantes, designadamente, o nome dos padrinhos; as ligações familiares de Alves de Carvalho à família Pereira de Melo, de onde provém Perpétua Augusta, mulher de Carvalho Monteiro; o prestígio de seu irmão, embaixador, em Washington; o óbito da mãe de Perpétua Augusta, que ocorreu aos quatro anos de idade desta. Diversos testamentos existentes na Torre do Tombo, cinquenta contratos de compra e venda outorgados por Carvalho Monteiro, prefiguram vendas patrimoniais a irmãos e primos; as investigações produzidas permitem afirmar que, em 1913, Carvalho Monteiro esteve detido por alegada implicação numa conspiração monárquica.

As vivências nacionais e internacionais tão importantes para a genealogia podem ter como fonte os jornais da época, em que as notícias são de conteúdo descritivo. A título de exemplo, o óbito do irmão de Perpétua Augusta, embaixador em Washington, vem noticiado no New York Times. Os almanaques do séc. XIX, constituíram outra fonte relevante para a genealogia da família, permitindo extrair datações precisas.

A veiculação dos resultados desta linha de investigação, com o acesso virtual a esse potencial de dados, servirá de base para novas pesquisas, constituindo valor acrescentado quando aplicada na interpretação e recuperação do património ou ainda em contexto académico.



## 1.2 Centro de Investigação da Regaleira

O ano de 2014 foi um ano de operacionalização do CIR enquanto coordenação de vários projetos de investigação e suporte à conservação ambiental fora do espaço da Regaleira. Estas intervenções foram feitas com o recurso a técnicos dos centros de investigação universitários, no âmbito de protocolos e parcerias, tendo o CIR assumido a responsabilidade de coordenação/organização das diversas iniciativas, consolidando, deste modo, o prestígio já atingido junto da comunidade científica.

No âmbito da Divulgação e Sensibilização Ambiental, o CIR foi procurado por várias entidades, com relevo para os Centros de Ciência Viva, Escolas e entidades ligadas à conservação Ambiental.

Neste sentido, no âmbito da Conservação Ambiental, durante o ano de 2014 foram promovidas pelo CIR Visitas / Workshops Temáticos Ambientais, iniciativas realizadas no espaço e estruturas edificadas da Quinta da Regaleira como palco de divulgação e informação ambiental; foi realizada a monitorização da colónia de morcegos da espécie *Rhinolophus euryale* – Morcego-de-Ferradura-Mediterrânico - com o mais alto estatuto de ameaça “ Criticamente em Perigo “- nas minas e aquedutos da Quinta da Regaleira, classificados pelo ICNF como “Abrigo de Importância Nacional”; foi também monitorizado o abrigo de *Rhinolophus hipposideros* – (Morcego-de-Ferradura-Pequeno) - morcegário laboratorial dotado de equipamento para o registo e observação continuada, possibilitando a gravação e o acesso remoto às imagens, aos dados comportamentais e às diferentes variáveis ambientais e induzidas pelos protocolos de investigação; durante os meses de janeiro e fevereiro procedeu-se à monitorização dos Abrigos de Inverno – PNSC, PNSAC, Sintra, Regaleira, Mafra e Alentejo; em fevereiro aconteceu também um Workshop / Inventário – Anfíbios da Regaleira; no mês de abril, na Quinta da Regaleira, um Workshop / Inventário Fotográfico Espécies Nocturnas; em maio, também na Quinta da Regaleira, Workshop / Inventário Fotográfico Espécies Diurnas – GDF; durante os meses de maio a junho a monitorização dos Abrigos de Inverno e de Maternidade; em junho, foi enviado pelo ICNF o relatório internacional “AGREEMENT ON THE CONSERVATION OF POPULATIONS OF EUROPEAN BATS - Report on implementation of the Agreement in Portugal”. (Junho de 2010 a Abril de 2014). Este relatório apresenta as soluções de conservação e investigação dos abrigos artificiais da Quinta da Regaleira, assim como, os trabalhos académicos com base nos dados de monitorização nestes abrigos. O Relatório dá ainda relevo à realização das duas edições das Jornadas Quiropterianas, ambas realizadas na Quinta da Regaleira (2011 e 2013) com a apresentação nacional da quase totalidade das investigações/ações de conservação feitas em Portugal ou por portugueses fora do país; durante os meses de agosto e setembro foi monitorizada a Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra através de detetores automáticos de ultra-sons.

No âmbito da Investigação Académica (CIR Fora de Portas – Investigação) durante os meses de maio a junho aconteceu uma BatBlitz na Tapada Nacional de Mafra com captura de espécimes, captura e gravação de ultra-sons e identificação por observação directa em abrigos; durante os meses de agosto e setembro foi monitorizada a Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, através de detetores automáticos de ultra-sons, recolha de cadáveres (morcegos e insectos) e guano para análise; foi efetuado o melhoramento sumário da infraestrutura de monitorização no abrigo da Quinta da Regaleira, assim como foi desenvolvida a parceria com o ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e a manutenção das Parcerias e Protocolos com as diferentes Universidades Portuguesas.

No âmbito da Interpretação e Educação Ambiental (CIR Fora de Portas – Divulgação) em Fevereiro – Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho; em Abril, Tapada Nacional de Mafra, um Workshop Infantil “Morcega-te!”; em Maio, na Tapada Nacional de Mafra, a Noite Internacional dos Morcegos; em Agosto, no Centro de Ciência Viva de Tavira, “Asas Nocturnas Morcegos em Tavira”. No CIR - Quinta da Regaleira, em fevereiro, um Workshop/Inventário de Anfíbios da Regaleira; em abril, também na Quinta da Regaleira, um Workshop/Inventário Fotográfico Espécies Nocturnas; em maio, na Quinta da Regaleira, um Workshop/Inventário Fotográfico Espécies Diurnas – GDF e finalmente em maio, também na Quinta da Regaleira, a Noite Internacional dos Morcegos – GDF.

Não obstante, o crescente prestígio do CIR junto da comunidade académica e da procura constante por parte dos estudantes do ensino superior para frequência de mestrados e estágios profissionais no âmbito das atividades/estudos de conservação ambiental do CIR, o ano de 2014 apresentou alguns constrangimentos. Os dois aspetos que marcaram negativamente a operacionalidade do CIR em 2014 prendem-se com a acelerada degradação das instalações de suporte – sala técnica e apoio logístico – que impossibilitou a adaptação do espaço para funcionar como laboratório de apoio, mas que impossibilitou também a instalação das unidades de arquivo de dados e backup e não permitiu ainda reunir as condições de trabalho continuado em permanência no local. Por outro lado, o afastamento físico dos técnicos/académicos - por razões de ordem profissional deslocaram-se para outras geografias nacionais e internacionais - que suportavam as atividades de investigação/monitorização no terreno.

Desta forma, podemos concluir da necessidade intrínseca de se procederem com urgência, à recuperação/melhoramento do espaço ocupado pelo CIR e correspondente abrigo laboratorial, assim como dotar o CIR de tecnologia que possibilite a automatização e acesso efectivo de forma remota, permitindo desta forma a sua rentabilização e oportunidade de novos estudos por parte da comunidade científica e estudantil.



### 1.3 Regaleira InStory

Em 2014 esta plataforma sofreu a sua maior transformação de software desde a sua implementação. Toda a aplicação ficou agora completamente ajustada para a interacção pelo toque, envolvendo o conceito de navegação e a dimensão dos elementos interactivos, que agora também respondem com animações resultantes da navegação.

Foi introduzido o conceito de narrativa e a sua interface estrutural, incluindo ferramenta de backoffice para a sua criação e edição.

Foram aprofundados os níveis de navegação dentro dos conteúdos, com destaque para a inclusão de conteúdos nos alçados, com 2 tipos de zoom da informação.

Foi prototipado um sistema de dicas de utilização, tão útil num conceito inovador como é este, em que a introdução aos princípios é importante para uma boa ambientação à plataforma.

Criação de um motor de pesquisa mais potente e amigável, com a inclusão de uma nova interface de amostragem de resultados em cima do mapa, com paginação.

Ao nível de backoffice, destaque para a nova ferramenta de criação e edição de polígonos, que agora é muito mais precisa e fácil de usar.

Melhorias nas próprias rotinas de inserção de conteúdos, com destaque para o upload de fotografias, em vários formatos e dimensões.



## 2. EXPOSIÇÕES

### 2.1 DAVID CARDOSO : LEONARDO DA VINCI, O CÓDICE NA NATUREZA

Leonardo da Vinci, verdadeiro génio do Renascimento, foi um artista multifacetado, cujas invenções estavam muito para além do seu tempo.

Vários dos projetos de Leonardo apenas foram postos em prática séculos mais tarde e tiveram uma forte influência na engenharia dos nossos dias.

Nesta exposição de David Cardoso, fomos desafiados a encetar uma viagem dedicada a estas invenções e a descobrir o misterioso segredo que serviu de inspiração a Leonardo: O Código na Natureza...

O conjunto dos trabalhos expostos (maquetas) foram o resultado do trabalho de David Cardoso, autor do livro “Leonardo da Vinci, o Inventor – Código da Natureza” e estudioso da obra do grande mestre do Renascimento. A Exposição decorreu no espaço da Oficina das Artes.

**David Cardoso**, nascido em Lisboa, gosta de pintar e tem fascínio pela Arte, Ciência, História e Pensamento. Após a área de Humanística (Letras), tirou o curso de Mecatrónica e estudou *Marketing Industrial* na AFTEM (*Associação para a Formação Tecnológica de Engenharia Mecânica e Materiais*). Estagiou no INETI (*Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação*) e na ANEMM (*Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Electromecânicas*). Estudou durante cinco anos com Mestres da Engenharia Mecânica e *Marketing*. Conheceu embaixadores, grandes industriais, historiadores e assistiu a palestras sobre Leonardo da Vinci. Teve cargos de responsabilidade e aprendeu com inúmeras culturas pelos países nos quais viajou e trabalhou. Enquanto lia sobre História e Religião, participou em exposições e aprofundou conhecimentos sobre Leonardo da Vinci, de onde surgiu a oportunidade de realizar e completar este livro.



EXPOSIÇÃO

23 AGO · 26 OUT 2014

LEONARDO E O CÓDIGO  
NA NATUREZA

Modelos em fósforos por David Cardoso

[www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt)

### 3. CURSOS E CONFERÊNCIAS

#### 3.1. IXº SISCCC – Curso internacional de Canto e Direcção Coral de Sintra

Desde o verão de 2006 que tem sido acolhido, em residência artística na Regaleira, um Curso de Verão para músicos com experiência, sob a orientação e direcção de Ghislaine Morgan - cantora, maestrina e professora de canto.

O SISCCC – Curso Internacional de Canto e Direcção Coral de Sintra tem, desde então, vindo a congregar anualmente nesta capital do Romantismo vários maestros de craveira internacional e participantes de várias nacionalidades (dos EUA e Austrália à Islândia, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Portugal, etc), atingindo níveis de excelência em termos de formação e de arte performativa.

Ao longo dos últimos nove anos consecutivos, o SISCCC tem sido um enorme sucesso e alvo de reconhecimento junto dos seus participantes. Desfrutando do clima idílico do Verão em Sintra, da sua Paisagem Cultural e do ambiente inspirador da Quinta da Regaleira, os participantes têm vindo para ficar e repetir aquela que muitos consideram ser a sua melhor semana durante todo o ano.

Em 2014 a direcção esteve a cargo de Ghislaine Morgan e do maestro Carlos Aransay, e contou com vinte e nove participantes, entre coralistas e directores de coro, provenientes da Alemanha, Canadá, Dinamarca, Espanha, EUA, Irlanda, Itália, Portugal, Reino Unido e Suécia.

O final do Curso contou com a apresentação de dois concertos, um na Quinta da Regaleira, aberto ao público visitante, no dia 1 de Agosto, e o segundo na Igreja Matriz de Colares no dia 2 de Agosto, aberto ao público em geral.

Quinta da Regaleira  
Sintra | Portugal

SINTRA  
INTERNATIONAL  
SINGING  
AND CHORAL  
CONDUCTING  
COURSE

Direcção  
Carlos Aransay · Ghislaine Morgan

26 JUL · 2 AGO 2014

CONCERTOS  
Quinta da Regaleira 1 AGO · 17h30  
Igreja Matriz de Colares 2 AGO · 21h30

www.sisccc.com | www.cultursintra.pt

### 3.2. Conferências / Concertos com Carlos Otero

Decorreram de 6 de abril a 19 de outubro na sala da Renascença do Palácio da Regaleira as Conferências / Concertos com Carlos Otero.

6 Abril | Beethoven | 15 junho | Brahms | 29 junho | Schumann | 12 Julho | Liszt | 28 setembro | Schubert | 19 outubro | Chopin

**Carlos Otero** nasceu em Lisboa e vive em Paris há 45 anos, onde desenvolveu a sua actividade como actor, cantor lírico e encenador de teatro e de ópera. Com mais de 3.200 representações públicas, em palcos tão diversos como o Teatro Nacional Popular, o Théâtre de la Ville, o Théâtre Marigny, o Festival Lírico de Aix-en-Provence e o Festival de Avignon, Carlos Otero trabalhou ao longo da sua carreira com nomes tão distintos como a actriz Edwige Feuillère, o actor e encenador Georges Wilson ou ainda Jerome Robbins, produtor, realizador e coreógrafo da Broadway, com quem apresentou, em 1969, no Théâtre Marigny, a comédia musical, *Violino sobre o Telhado*. Licenciado em Musicologia pela Sorbonne, Carlos Otero, dedica-se, actualmente, à investigação musical e desenvolve o seu trabalho no sentido de transmitir a "boa mensagem" através da música. Realizou e encenou no Théâtre des Champs Elysées, em Paris, o drama, *Themos*, de Mozart assim como a ópera, *A Flauta Mágica*, representações que foram saudadas pela crítica como "tendo conseguido transmitir o essencial do aspecto sobrenatural e maravilhoso das obras primas de Mozart."



*Quinta da Regaleira*  
Sintra | Portugal

6 ABR	BEETHOVEN
15 JUN	BRAHMS
29 JUN	SCHUMANN
13 JUL	LISZT
28 SET	SCHUBERT
19 OUT	CHOPIN

Design: Fundação Cultursintra FP, 2014  
Foto: Pedro José

## 4. ESPETÁCULOS

### 4.1. Teatro - A Cinderela (byFurcação - Associação Cultural)

A aposta da Companhia Byfurcação para o ano de 2014, no espectáculo Cinderela, deu os seus frutos. Com um cenário interativo onde o público foi chamado a participar na realização do espectáculo, recuperando a ideia, presente noutros espetáculos, de o público ser um participante ativo no espetáculo, terminando numa festa no palco com todos os intervenientes.

O espetáculo decorreu de 1 junho a 28 de setembro, aos sábados, às 16h e aos domingos, às 11h (1 Junho a 28 Setembro). No mês de julho aconteceu também uma sessão à sexta-feira às 16h, assim como aos domingos, a partir de julho, inclusive, passou também a haver uma segunda sessão às 16h. No total o espectáculo contou com a participação de 8209 espectadores.

#### Ficha Técnica:

Encenação : Paulo Cintrão | Intérpretes: Joana Lobo; Ricardo Karitsis ; Fábio Ferreira; Cláudia Simões; Flávio Tomé; Gonçalo Lima | Produção: Ana Ribeiro | Assistente Produção: Diogo Oliveira | Som: byfurcação | Cenografia e Figurinos: bYfurcação | Música original : Nuno Cintrão | Imagem: Alex Gozblau | Técnico: João Ferreira.



#### 4.2. Teatro - Ulisses, a partir da Odisseia de Homero (Associação Cultural Musgo Amarelo)

A Musgo, Associação Cultural, propôs para 2014 a continuação da realização do espetáculo Ulisses – a partir da Odisseia de Homero no espaço da Oficina das Artes. Tratando-se de um texto tão belo quanto complexo, o espetáculo incidiu na espacialização das palavras por intermédio dos atores. Esteve presente a carga rítmica inerente ao texto, deixando os espetadores fluir a tensão, musicalidade e textura dessas mesmas palavras. Tratando-se de um teatro de sugestão, a operatividade tanto de atores como de espetadores no levantamento do imaginário esteve no interior da narrativa. O espaço cénico foi tratado como um expositor icónico da temporalidade de Homero através do desenho, da cenografia e dos figurinos. Toda a componente cénica funcionou como um centro irradiador da cultura grega clássica.

O espetáculo decorreu de 4 de Janeiro ao dia 15 de Junho, aos sábados às 16h e aos domingos às 11h, contando com um total de 2577 espetadores.

Ficha Técnica: Tradução: Frederico Lourenço | Direção e Adaptação: Mário Trigo | Cenografia: Paula Hespanha e Manuel Chaves | Figurinos: Nuno Barracas | Ilustração: Alex Gozblau | Comunicação: Sombra | Produção Executiva: Daniela Reis, Bruno Martins; Marisa Folgado e Fábio Ventura | Vídeo: Bruno Reis | Coordenação de Projeto: Paulo Campos dos Reis e Ricardo Soares | Produção: Musgo | Interpretação de Rute Lizardo, Susana Gaspar, Miguel Simões e Filipe Araújo.



### 4.3. Teatro – Pedro e Inês (byFurcação – Associação Cultural)

A byfurcação apresentou em 2014, “Pedro e Inês”, texto original construído a partir da “Crónica de D. Afonso IV” de Ruy de Pina, da “Crónica de D. Pedro I” de Fernão Lopes, do “Cancioneiro Geral” de Garcia de Resende, de “Os Lusíadas” de Luiz Vaz de Camões, de “A Morte de Dona Ignez” de Manuel Maria Barbosa du Bocage e ainda de “A Nova Castro” de João Baptista Gomes Júnior.

A Regaleira foi o palco perfeito para uma estória de amor eterna, cheia de traições e invejas, para o desfiar de emoções de dois seres trágicos, vítimas de uma sociedade cega pelo poder, cega pelas intrigas palacianas com Portugal e Castela como centro destas disputas! No fim juntos, separados na vida, um quadro de tristeza, uma melodiosa canção de plena loucura!

O espetáculo realizou-se ao ar livre, à noite e teve a duração de 55 minutos, utilizando a beleza natural e arquitetónica do espaço envolvente e decorreu no Jardim da Oficina das Artes, a partir de 2 de maio a 27 de setembro, às sextas e sábados, às 21.30 h contando com a presença de 3845 espectadores.

FICHA TÉCNICA : Texto | Fernando Villas-Boas, numa adaptação da lenda de Pedro e Inês de Castro | Encenação: Paulo Cintrão | Assistência de encenação: Francisco Karitsis | Produção: Ana Ribeiro | Assistente de produção: Diogo Oliveira | Cenografia e figurinos: byfurcação | Música original: Nuno Cintrão | Imagem: Alex Gozblau | Técnico: João Ferreira | Interpretação: Fábio Ferreira, Ana Sofia, João Ferreira, Stephanie Silva.



#### 4.4. Macte Animo

O objetivo de traduzir, no contexto das artes dramáticas, um enredo que tivesse como mote central a reconstituição da memória da família Carvalho Monteiro durante a sua vivência em Sintra, nos inícios de mil e novecentos, levou à proposta de uma arquitetura textual e cénica que percorre os diferentes espaços da Quinta da Regaleira.

Lado a Lado com um público de convivas e participantes, os atores desempenharam os papéis de anfitriões e de moradores da casa, António Carvalho Monteiro e Perpétua Augusta, num ano, 2014, que marcou a continuação do projecto iniciado em 2013 de uma oferta de animação lúdica e cultural, associada a um produto de excelência, destinada a públicos com interesses culturais e gastronómicos qualificados.



5 JUL · 27 SET | 20h30

4 OUT · 29 NOV | 19h30

*Sábados*



[www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt)

#### 4.5. Concertos pedagógicos para pais e filhos (Nível 1, Nível 2 e Nível 3)

Durante o ano de 2014, a proposta de Concertos Pedagógicos para pais e filhos, realizados em três níveis, foi uma novidade na programação cultural. No primeiro Nível, foi possível conhecer os instrumentos, a sua evolução, a cor do som dos próprios instrumentos. Foram executados excertos musicais demonstrativos das potencialidades de cada instrumento, assim como pequenos exercícios rítmicos e exercícios de entoação com a interpretação de pequenas melodias. No segundo Nível, foi possível o contacto com o instrumento musical sob orientação dos intérpretes/professores; o processo de construção musical e as várias partes de uma obra musical. O terceiro Nível, constituiu a celebração pura da música através da fruição, precedida de pequenas notas pedagógicas que ajudam à formação de públicos.

O elenco artístico foi constituído pelo maestro José Soares, a pianista, Mariana Soares, flautista, André Cameira, o ator e encenador, Manuel Franklin, o violoncelista, Maxim e Raquel Cravino.



## A MAGIA DA MÚSICA

### Concertos para pais e filhos - dos 3 aos 83

A música alimenta as nossas emoções e é um elemento fundamental no sucesso da vida escolar das crianças. Estes concertos privilegiam o mundo mágico dos sons e a música como elemento estruturante no despertar de sensações sonoras e como estímulo de apetências para a fruição da beleza e da estética musical. Destinados a pais e filhos, o mundo dos sons dos grandes génios da música é deste modo explorado como componente da harmonia familiar.

#### 1ª SÉRIE MOZART

30 MAR · 13, 27 ABR · 11, 25 MAI 2014

#### 2ª SÉRIE BACH

8, 22 JUN · 6, 20 JUL · 3 AGO 2014

#### 3ª SÉRIE BEETHOVEN

17, 31 AGO · 14, 28 SET · 12 OUT 2014

#### 4ª SÉRIE CARLOS SEIXAS

26 OUT · 9, 23 NOV · 7, 21 DEZ 2014

#### 4.6. Ciclo de concertos de Piano – Raul Pinto

As atividades artísticas e culturais como a música, além de serem prazerosas, estimulam o sentido de pertença à comunidade e a um mundo globalizado. E por isto, as atividades artísticas e culturais não devem ficar restritas apenas a eventos, festas ou datas marcantes, mas devem constituir-se em prática frequente. O projeto, Ciclo de concertos de Piano por Raul Pinto, além de ter como objectivo a continuação da fidelização do público já existente na Quinta da Regaleira, pretendeu nesta edição de 2014: reflectir sobre a história, memória e identidade da região; promover o fortalecimento da identidade cultural e a sua inserção no contexto histórico da música erudita mais amplamente difundida; promover a divulgação da música contemporânea a par do repertório habitual não a confinando a espaços especializados; fidelizar o público existente e atrair novo público, que se interesse pela música contemporânea e pela música de compositores que estabeleceram laços com Sintra; contribuir para o acervo musical do país com a edição de partituras de W. Beckford;

Pretendeu-se com neste projeto, tal como os pintores românticos ressoar melodias e harmonias em locais com o mesmo ideal arquitetónico. Tal como João Cristino da Silva quando pinta os “cinco artistas em Sintra” em 1855, ou “Monumento a Luís de Camões” de Vítor Bastos, fazendo renascer um movimento nacionalista de estilo romântico, conjugar elementos de várias artes num só estilo de forma coerente, quer do ponto de vista cronológico como do ponto de vista espacial.

Assim, os programas dos recitais deram continuidade à afirmação cultural da Quinta da Regaleira, destacando-se, no ano de 2014, a prevalência da música portuguesa. De modo a estabelecer uma filosofia de uma música/arte viva é de salientar a presença nos programas de alguns compositores contemporâneos.

Dos programas realizados salientamos: aliado a W. A. Mozart tivemos William Beckford seu aluno e discípulo ainda com partituras por editar e que fez de Monserrate a sua habitação; Vianna da Mota compositor nascido em Colares; Alfredo Keil e António Fragoso e alguns compositores contemporâneos como Virgílio Melo e Alexandre Delgado, procurando ter a presença destes; também a música de D. Pedro IV teve a sua relevância.

Nunca é demais referir que a música contemporânea deve ser apresentada ao mesmo nível que as grandes obras de outros períodos, de modo a uma maior integração auditiva e contextualizada quer de uma forma sincrónica, quer de forma anacrónica. Ao invés de estar confinada a festivais específicos, podendo-se considerá-los de becos desabitados, de onde nunca sairá vencedora.

Os recitais, embora temáticos, foram menos estanques do que no passado. A experiência revelou que por vezes uma pequena alteração de uma obra, ou da ordem a executar, transforma o momento de fruição das duas partes público – interprete num ensejo singular.

A periodicidade dos recitais foi quinzenal como no passado, mas não existiu repetição de concertos, isto é, a iniciativa teve sempre conteúdos diferentes. O motivo prendeu-se com a fidelização do público já existente.

Neste novo ciclo, procuraram-se alargar as temáticas contidas nos anteriores programas. A integral das variações de Mozart deu-nos uma exposição sinóptica de todo o classicismo, para além do bom gosto e requinte. Em Beckford, seu discípulo, construiu-se um acervo que urge classificar. A dignidade nacional representada por Vianna da Mota, Keil e Fragoso. Uma música viva com obras de Delgado, Melo e Cage. Para além da continuidade e inevitabilidade dos grandes cânones comuns a estes espaços.

Estes cânones são sempre fundamentais para garantir um público, nacional ou estrangeiro.

**15 FEV |**

Mozart, Variações sobre “Les hommes pusement” de Glück | Liszt, Feuille d’album (obra dedicada a Dom Fernando II)

**1 MAR |**

Mozart, Variações sobre “Come un agnello” de sarti | Beethoven, Sonata op. 26 (Marcha fúnebre)

**15 MAR |**

Mozart, variações sobre “Ah vous dirai-je, maman” | Schubert, Impromptus, D.935

**5 ABR |**

Mozart, variações sobre Minuet do concerto para oboé de Fisher | Schubert, Impromptus, D.899

**19 ABR |**

Mozart, variações sobre “La belle Française” | Beethoven, sonata op. 27 nº2 (sonata ao luar)

**3 MAI |**

Mozart, variações sobre “je suis Lindor” de Beaumarchais | Vianna da Mota, invocação dos lusíadas

**17 MAI |**

Mozart, variações sobre “Mio caro Adone” de Salieri | Vianna da Mota, Cenas Portuguesas

**7 JUN |**

Gurdjieff/Hartmann - Chants et rythmes d’asie  
Chopin - Impromptus op.66

**21 JUN |**

Mozart, Variações sobre tema original |  
Beethoven, Sonata op.13 (patética)

**5 JUL |**

John Cage, in a Landscape, Dream | Gershwin,  
rhapsody in blue

**19 JUL |**

Brahms/Bach, Chaconne | Bach, Concerto Italiano

**2 AGO |**

Chopin, Valsas

**16 AGO |**

Beethoven, sonata op.27 nº1(quasi una fantasia),  
sonata op.27 nº2(ao luar)

**6 SET |**

Mozart, variações sobre um tema original | Keil,  
Impressões poéticas

**20 SET |**

Schumann, Cenas infantis | Wagner, Cavalgada  
das Valquírias

**1 OUT |** Dia Mundial da Música

Concerto comemorativo

**4 OUT |**

Chopin, Noturnos

**18 OUT |**

Mozart, variações sobre um tema original | Beckford,  
música para tecla

**1 NOV |**

Schubert, sonata d960

**15 NOV |**

Ravel, Bolero | Chopin, Bolero

**6 DEZ |**

Satie, gnossienne, gymnopedie | Mozart, variações  
sobre um tema original

**20 DEZ |**

Mozart, Variações [selecção das variações feitas ao  
longo do ano]

**27 DEZ |** Concerto de Natal

Liszt, Árvore de Natal

**1 JAN | 2015 |** Concerto de Ano Novo

Gershwin, Um americano em Paris



**RECITAL DE PIANO**  
**Pelo pianista Raul Pinto**

**1 MAR 2014 | 17h00**

MOZART

Variações sobre "Come un agnello" de Sarti

BEETHOVEN

Sonata op. 26 (Marcha fúnebre)

CICLO DE CONCERTOS | 15 FEV · 27 DEZ 2014

[www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt)



#### 4.7. 4º Ciclo de concertos de Jazz

O 4º Ciclo de Jazz, à semelhança do sucedido nos quatro anos anteriores, contribuiu para a promoção do Jazz nacional. No ano de 2014, o 4º Ciclo de Jazz, contou com a presença de Gianni Gagliardi, António Quintino, Rui Pereira, João Paulo, Nelson Cascais, João Lencastre, Ricardo Pinto, Bruno Margalho, Dan Hewson, Francesco Valente, Yuri Gaspar, João Capinha, Johannes Krieger, Miguel Moreira, André Rosinha, Gonçalo Marques, Demian Cabaud, Bruno Pedroso, Luis Barrigas, Afonso Pais, Luís Candeias, Paula Sousa, Mário Franco, Sérgio Plágio, André Sousa Machado, Vasco Furtado, Daniel Bernardes, Joel Silva, Maria Viana e George Esteves.

Os concertos tiveram início a 5 de Janeiro, prolongando-se até ao dia 5 de Outubro, sendo que de Janeiro a abril houve apenas um concerto por mês, durante o fim-de-semana e a começar às 16h, enquanto que nos restantes meses a programação foi alargada e os concertos tiveram início às 17h.

**12 JAN | 16h00**

**GIANNI GAGLIARDI'S NOMADIC NATURE**

Gianni Gagliardi - sax tenor

António Quintino - contrabaixo

Rui Pereira – bateria

**2 FEV | 16h00**

**NO PROJECT**

João Paulo - piano

Nelson Cascais - contrabaixo

João Lencastre – bateria

**1 MAR | 16h00**

**SINTRA PROJECT**

Ricardo Pinto - trompete

Bruno Margalho - sax alto

Dan Hewson - piano

Francesco Valente - contrabaixo

Rui Pereira – bateria

**5 ABR | 16h00**

**QUINTETO DE FRANCESCO VALENTE**

Francesco Valente - contrabaixo

Yuri Gaspar - piano

João Capinha - saxofones

Johannes Krieger - trompete

Miguel Moreira – bateria

**4 MAI | 17h00**

**BRUNO MARGALHO QUARTETO**

Bruno Margalho - sax alto

Dan Hewson - piano

Andre Rosinha - contrabaixo

João Lencastre – bateria

**1 JUN | 17h00**

**GONÇALO MARQUES TRIO**

Gonçalo Marques - trompete

Demian Cabaud - contrabaixo

Bruno Pedroso – bateria

**22 JUN | 17h00**

**BRUNO MARGALHO, LUIS BARRIGAS DUO**

Bruno Margalho - sax alto

Luis Barrigas - piano

**5 JUL | 17h00**

**AFONSO PAIS TRIO**

Afonso Pais - guitarra

Antonio Quintino - contrabaixo

Luis Candeias – bateria

**20 JUL | 17h00**

**BRUNO MARGALHO, PAULA SOUSA DUO**

Bruno Margalho - sax alto

Paula Sousa – piano

**2 AGO | 17h00**

**MÁRIO FRANCO TRIO**

Mário Franco - contrabaixo

Sérgio Plágio - guitarra

André Sousa Machado - bateria

**24 AGO | 17h00**

**INFRASONIC**

Bruno Margalho - sax alto

Andre Rosinha - contrabaixo

Vasco Furtado – bateria

**7 SET | 17h00**

**DANIEL BERNARDES TRIO**

Daniel Bernardes - piano

Antonio Quintino - contrabaixo

Joel Silva – bateria

**21 SET | 17h00**

**BRUNO MARGALHO, DAN HEWSON DUO**

Bruno Margalho - sax alto

Dan Hewson – piano

**5 OUT | 17h00**

**MARIA VIANA DUO**

Maria Viana - voz

George Esteves - piano

Quinta da Regaleira  
Sintra | Portugal

4º CICLO  
JAZZ | PROGRAMAÇÃO  
BRUNO MARGALHO

**GIANNI GAGLIARDI'S  
NOMADIC NATURE**

**12 JAN 2014 | 16h00**

**Gianni Gagliardi** sax tenor  
**António Quintino** contrabaixo  
**Rui Pereira** bateria

4º CICLO DE JAZZ | 12 JAN · 5 OUT 2014  
[www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt)

Design: Fundação Cultursintra FP, 2014  
Fotos: Taylor Moore

#### 4.8. Lisboa à Capella

No dia 2 de Março aconteceu no Auditório do Centro de Apoio ao Visitante o concerto, Ocaso de Inverno, dos Lisboa à Capella promovido pela Fundação Cultursintra FP e pela Associação Cultural Notas de Palco.

Os Lisboa a Cappella são um grupo coral sediado em Lisboa, com um repertório tão extenso como variado, que tem marcado presença em alguns espaços culturais de Portugal, dando-lhes nova vida com as suas atuações. São um *ensemble* composto por doze elementos, masculinos e femininos, incluindo o maestro e fundador do grupo, Pedro Ramos. É sua missão revolucionar o paradigma da música a cappella (música vocal sem acompanhamento instrumental) no nosso país, promovendo este género junto de diferentes públicos e dando a conhecer a sua riqueza e potencialidades.



#### 4.9 Tour Mundial pela Paz Interior

### UNIVERSIDADE MONÁSTICA GADEN SHARTSE

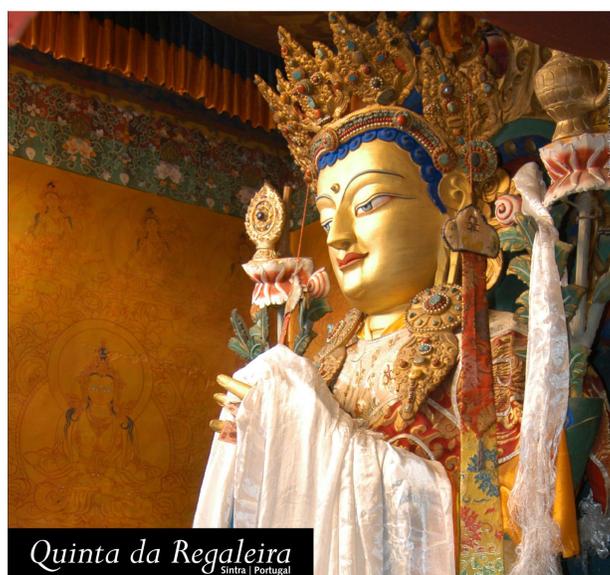
(Casa Monástica Nyagre Kangtsen)

3 MAI 2014 | 10h30 · 17h00

A ação que os monges tibetanos levaram a cabo durante o Tour Mundial 2014 teve como objectivos fomentar, reativar e partilhar o Espírito da Compaixão Universal, a Paz Interior, a Unidade e o Reencontro entre os Homens, potenciando pontes entre as diferentes Tradições Sagradas do Oriente, Américas e Europa.

Através das suas actividades (cerimónias, cantos, conferências e consultas) podemos testemunhar a experiência destes monges numa atitude de íntimo Amor e Compaixão.

No Concerto de Música pela Paz Interior na Quinta da Regaleira aconteceu um encontro artístico pluricultural. Alternando ou fundindo os milenares Cantos Tibetanos com os cantos e música – Sagrada e New Age, resultou uma experiência inesquecível. Foi uma extraordinária oportunidade de viver uma maravilhosa experiência com os Cantos e Instrumentos Tibetanos, que produzem um verdadeiro encantos e um sentimento inspirador de felicidade.



Quinta da Regaleira  
Sintra | Portugal

## TOUR MUNDIAL PELA PAZ INTERIOR

Universidade Monástica Gaden Shartse

3 MAI 2014

[www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt)



## 5. PROMOÇÃO CULTURAL

### 5.1. CIM – Centro de Informação Multimédia

Durante o período em epígrafe foi lançada uma solução gráfica final para os Quiosques do novo espaço recentemente recuperado das Cavalariças tendo em conta a utilização essencialmente pelo toque.

Num menu simples e intuitivo, de apenas 6 entradas, é possível seleccionar as opções disponíveis e manter em écran os elementos de navegação que imprimem uma ideia de continuidade.

Destaque para a forma fechada e segura que foi adoptada para o arranque de cada máquina, sendo impedida a saída para o sistema operativo, evitando todas os problemas de segurança que poderiam advir daí.

Falando então do Sistema Operativo, foi adaptada uma solução Linux Ubuntu, de livre utilização, que executa de forma fechada a aplicação de Quiosque desenvolvida.

Pensando na continuidade de desenvolvimento futuro desta aplicação e alteração da oferta dos menus, foi construída uma estrutura em *backoffice* que permite alterar a qualquer momento o nome e ligação de cada uma das opções de menu do Quiosque.

#### **Software Biblioteca**

Durante o ano de 2014, esta aplicação evoluiu significativamente no que diz respeito ao *backoffice*. Foram feitos múltiplos ajustes às funcionalidades de inserção e visualização, com reflexos na estrutura visual da página. No entanto, foi no processo de sincronização da informação recolhida previamente, relativa às obras disponíveis, que a maior parte do trabalho se centrou, faltando ainda a sincronização dos periódicos de modo a ser possível constituir um registo não só dos periódicos mas também o acesso aos seus índices.

## 6. EDIÇÕES

### 6.1. Revista OrigenSintra (semestral)

Destinado à divulgação internacional do Património Cultural de Sintra, este projeto editorial pretende atingir, como principal target, o público anglófono que busca a experiência diferenciadora do turismo cultural.

A revista OrigenSintra, assume-se como periódico semestral de grande qualidade de conteúdos culturais, a nível científico, estético, artístico e de aprofundamento de abordagens temáticas, tratadas simultaneamente numa linguagem simples e elucidativa.

Dentro da sua estrutura temática são propostas as seguintes rubricas:

- Território: Geologia, Geografia, Topogénese, Topologia
- Natureza, Investigação e Pedagogia Ambiental: Biologia, Biodiversidade, Botânica (autóctone e exótica), Fauna, Ambiente (salvaguarda / valorização / promoção / evolução da paisagem)
- O Homem (Antropologia): Arqueologia, Memória, Simbólica, Biografia sintrenses, História de Sintra (factos que marcaram a sua evolução)
- Arte, Cultura e Sociedade: Património Cultural, Literatura, Romantismo, Quinta da Regaleira, Artistas (biografias, entrevistas, exposições), Fotografia (janelas sobre Sintra), Eventos Lúdico-pedagógicos

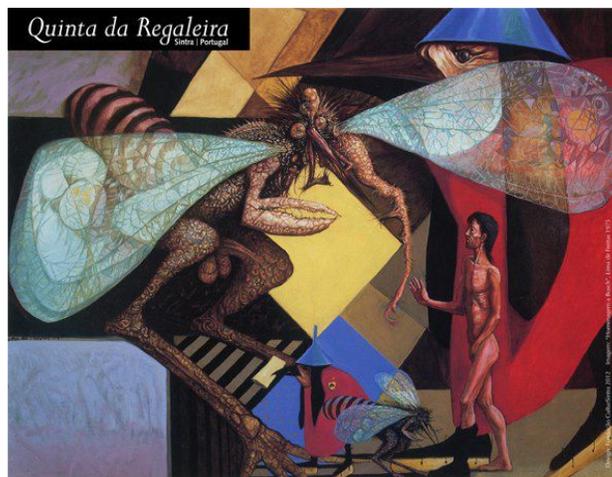
- Economia: Publicidade seleccionada (gastronomia, alojamentos, lojas, mercados)

- Guia Integrado de Sintra: Percursos interpretativos e indicações úteis



## 6.2. Actas Colóquios (e-books)

Em 2014, prosseguiram os trabalhos de edição para publicação das Atas dos Colóquios Internacionais, de carácter científico, que decorreram entre 24 de Outubro de 2004 e 4 de Novembro de 2012, cujo número inicial registou as comunicações do Colóquio Internacional sobre Louis-Claude de Saint-Martin, realizado em 2004, seguindo-se em 2008, o colóquio, Lima de Freitas - A Emergência do Imaginal, em 2009, Moradas Filosóficas – I, em 2010, Transcendência no Feminino , em 2011, Carvalho Monteiro – Vida, Imaginário e Legado e em 2012, A Viagem Iniciática.



# A VIAGEM INICIÁTICA

COLÓQUIO INTERNACIONAL

3 · 4 NOV 2012



[www.cultursintra.pt](http://www.cultursintra.pt)

## 7. PEDAGOGIA AMBIENTAL

### 7.1 Projecto Horta Pedagógica

Há uma história antiga que liga as hortas ao homem e à necessidade de produzir alimentos próximos da família ou da comunidade. A sua utilidade e necessidade assegurou a sua presença em todos os jardins internos, até tempos recentes. Hoje em dia, assistimos a um movimento crescente no âmbito da Agricultura Urbana que recupera as hortas urbanas, reconhecidas pelas suas várias valências.

Em Portugal, encontramos um forte interesse no domínio das hortas urbanas comunitárias, com vários municípios a criar projetos que procuram disponibilizar talhões a um custo simbólico aos seus munícipes para praticarem jardinagem e produzirem alimentos frescos para auto-abastecimento.

A Agricultura Biológica é um tipo de agricultura que utiliza ao máximo os processos biológicos, ou seja, recorre à atividade dos seres vivos, como é o caso das bactérias, fungos, insetos, árvores, pássaros, sem omitir o ser humano.

Um espaço gerido de acordo com os princípios da Agricultura Biológica, independentemente da sua dimensão, deve orientar-se sempre no sentido de: procurar gerir os recursos de forma sustentada; incentivar a fixação ou favorecer a existência de comunidades bióticas locais (vida silvestre); fazer uso de práticas que visem a melhoria do solo no sentido do seu equilíbrio (composição e estrutura); promover a diversidade a todos os níveis (na selecção de plantas, nos materiais e nas práticas utilizadas); privilegiar as medidas preventivas ao nível da protecção de culturas e fitossanidade; efetuar a reciclagem e reutilização de materiais; reduzir os desperdícios no uso de energia e água; fomentar estilos de vida mais saudáveis e a obtenção de alimentos de elevado padrão alimentar.

As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, podar, regar não só constituem um ótimo exercício físico como representam uma forma de aprendizagem saudável e criativo, tal qual o contato com a natureza.

Em 2014, foi por isso, um objectivo geral, sensibilizar e consciencializar o público-alvo de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

Despertar o interesse do público para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação, aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos, estimular a construção do próprio conhecimento no contexto interdisciplinar, construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentabilidade da vida no nosso planeta e compreender a biodiversidade de espécies e a sua importância na natureza funcionaram como objectivos específicos para o ano de 2014.

Como actividades propostas referem-se: visitas guiadas, onde é explicado o que é uma horta biológica, qual a sua importância e qual a função que os animais podem desempenhar numa horta; a criação de uma sistema de rega automático; o mistério do Crescimento; práticas na horta, com a construção de um forno solar, lembrando que a horta pedagógica é o lugar ideal para a experimentação de novas tecnologias e aprendizagem da utilização de energias limpas

e renováveis, como, por exemplo a energia solar; a sensibilização para a problemática dos resíduos; a construção de uma casinha para insetos, de um comedouro para passarinhos, além da construção de caixas-ninho, realçando qual a importância das aves na horta; como fazer sabonete com ervas aromáticas, como construir uma horta biológica.

No ano 2014, no âmbito do projecto da Horta Pedagógica, foram realizadas as seguintes tarefas: construção e manutenção dos canteiros; delimitação de canteiros com troncos circulares e de tamanho idêntico; manutenção da rega automática gota-a-gota, limpeza dos tubos secundários e reparação de fugas nos tubos principais; preparação da horta para a realização de workshops; remoção de ervas daninhas; limpeza de dejectos de gato doméstico, na horta e jardim; montagem do portão principal da horta; montagem da Pérgula; manutenção e limpeza do lago; manutenção do Bucho – poda e combate de pragas; sementeira e plantio de culturas sazonais e não sazonais para além do tratamento do solo através de compostagem directa nos canteiros e controlo das pragas.



# 2014

## Investimentos



## **INVESTIMENTOS**

### **1. Infraestruturas de atendimento ao público e serviços**

#### **Edifício das Cavalariças / Cocheiras / Casa do Burro**

##### **Piso O – Adaptação a Centro de Atendimento ao visitante , Loja e I.S. público**

O antigo edifício das Cocheiras, foi objeto de obras de requalificação e recuperação ao nível do piso térreo que passará a albergar as novas instalações do Centro de Atendimento ao Visitante, passando a dispor de uma multiplicidade de valências funcionais, designadamente, bilheteira, loja, centro de informação multimédia, auditório, galeria, salas polivalentes, instalações sanitárias, terraços e jardim contíguo com pérgula, destinados a zona de lazer e merendas.

A adaptação destas instalações insere-se num programa de adequação de condições espaciais e logísticas tendo em conta o aumento de capacidade e a melhoria de condições de atendimento do público, e está prevista e sua articulação com um novo acesso de visitantes e espetadores dos vários eventos pelo portão superior da Quinta da Regaleira, bem como a instalação de dispositivos de controle de acesso.

A necessidade de colmatar o défice de instalações sanitárias para uso do público - manifestamente insuficiente face ao cumulativo aumento de visitantes - fundamentou a adaptação da Casa do Burro a uma zona de Instalações Sanitárias abertas ao Público para uso masculino e feminino.

#### **Espaço Exterior**

##### **Recuperação de caminhos, pavimentação de acessos**

A par da referida intervenção no conjunto edificado, foi criada, num espaço fronteiro, uma pequena bolsa de estacionamento de serviço para cerca de 15 veículos, com uma área de cerca de 450 m<sup>2</sup>.

Nesta zona procedeu-se à remoção de entulhos de obras, tendo sido feito o aproveitamento de material lenhoso de várias árvores que abateram com o vendaval em 2012 para a delimitação do recinto com um muro de troncos.

Os trabalhos incluíram ainda a movimentações de terras, construção de um sistema de drenagem de águas pluviais, instalação de manta geotextil e pavimentação com uma camada de toutvenant e de saibro para regularização do pavimento definido para estacionamento automóvel.

##### **Reconstrução de latadas**

No caminho abaixo do jardim, em frente às antigas cocheiras, foi efectuada a construção uma latada com ligação ao espaço da horta biológica. Esta intervenção foi baseada na reconstituição da latada da antiga horta da propriedade, a partir de uma fotografia centenária tirada à época das obras originais promovidas pelo Dr. Carvalho Monteiro, c.de 1910

## 2. Restauro / Recuperação

### Palácio

#### Instalações elétricas

Foram efetuados trabalhos de manutenção da instalação elétrica do Palácio e demais edifícios, bem como de iluminação de caminhos exteriores.

Nos espaços do novo Centro de Atendimento ao Visitante, procedeu-se à nova instalação de circuitos elétricos e equipamentos de iluminação e dados.

#### Limpeza e consolidação de cantarias

Numa perspectiva de continuidade do tratamento de fachadas e do restauro de cantarias, foram efetuados trabalhos de recuperação e restauro na fachada Sudoeste do Palácio pelos alunos da Escola de Recuperação do Património de Sintra, sob coordenação da Professora Emília Passos Almeida, Técnica de Restauro de Cantarias. Os trabalhos constaram de montagem e desmontagem de andaimes, remoção de faixas betuminosas, limpeza e tratamento de juntas, aplicação de produto biocida e impermeabilizações na fachada .





## Espaços Exteriores

### Fonte da Abundância – Reforço estrutural e restauro artístico de embrechados

A fachada da Fonte da Abundância - alterada no início do séc. XX com a intervenção projetada por Luigi Manini - recebeu um notável revestimento parietal em técnica de embrechados, conjugando uma enorme riqueza de materiais como conchas, búzios, cristais, minerais diversos e cacos de cerâmica.



Este conjunto paisagístico sofreu consideráveis desgastes de erosão e deformações estruturais, sobretudo originados pela ação mecânica do crescimento de uma árvore de grande porte na sua proximidade e pela desagregação de argamassas provocadas por infiltrações e intensa exposição solar.



Bastante degradado no espaço de um século, alterado por intervenções pouco criteriosas, este revestimento implicou ao longo do ano de 2014 um restauro minucioso dos embrechados com a reposição do desenho com material conforme o original e a tardoz, uma limpeza das colonizações biológicas com aplicação de biocida. Foram ainda reproduzidas em mármore a bica da fonte, conforme características de origem e uma tina de decantação e alimentação da Fonte.



**Restauro / reconstrução de aquedutos e minas**

Por forma assegurar o normal abastecimento de água da nascente proveniente dos aquedutos da Quinta do Vale do Anjo e Quinta da Serra foram executados vários trabalhos de manutenção dos dois aquedutos e minas, constando de limpeza de caleiras e canalizações, remoção de feixes de raízes, reparação de muros em alvenaria danificados por aluimentos de terreno e reparações/reforço em portas de visita aos acessos às minas.

**3. Património Botânico****Abate, poda e redução de copa de árvores de grande porte**

O crescimento de árvores de grande porte junto a estruturas edificadas tem vindo a provocar progressivos danos estruturais em várias construções e em muralhas de suporte de terrenos, que colocam em risco a segurança dos visitantes. Por forma a compatibilizar a preservação do património edificado, mas também do património botânico de alguns espécimes notáveis, tornou-se imprescindível proceder ao abate de uma árvore de grande porte que ameaçava queda por decomposição.

**4. Instalações e reparação de equipamentos**

A necessidade de manutenções regulares de equipamento, acarretou intervenções de reparação de vários grupos de electro bombas para limpeza de fossas e circulação de água no Lago da Cascata, manutenção da caldeira da Estufa, aquisição e reparação de equipamentos de jardim, etc.

**5. Aquisição de património móvel****Aquisição de mobiliário original do Palácio**

A reconstituição de alguns ambientes do Palácio informou o interesse pela aquisição de mobiliário original do Palácio, designadamente de peças de mobiliário da sala de jantar - Sala da Caça - e da sala de bilhar. Neste sentido, em 2014, foi efetuada a compra a um particular de oito cadeiras originais da Sala da Caça e duas mesas originais da Sala de Bilhar, no montante de 40.000,00 € .

## **6. Levantamentos**

### **Levantamentos arquitetónicos e fotográficos - Palácio, Aquário e Cocheiras**

No decurso do ano procedeu-se a vários trabalhos de levantamentos arquitetónicos e fotográficos do Palácio, Aquário e Cocheiras.

## **7. Obras imprevistas**

### **Obras imprevistas com carácter de urgência**

Ao longo do ano a ocorrência de situações imprevistas que acarretam dificuldades que ponham em risco o funcionamento operacional tem vindo a justificar a provisão de verbas para intervenções com carácter de urgência. Neste âmbito, procedeu-se à intervenção de reparação da cobertura e de interiores de um anexo da Oficina das Artes, onde está instalado o CIR - Centro de Investigação da Regaleira, cuja estrutura se encontrava em estado de progressiva degradação originada por infiltrações pluviais.

Ainda nesta rúbrica efectuou-se uma intervenção no Camarim do 1º andar direito da Oficina das Artes, cujas instalações sanitárias se encontravam em estado inoperacional.



*Quinta da Regaleira,*

2710-567 Sintra

Telefone: 351 1 910 66 50/9

Fax: 351 1 924 47 25

Email: regaleira@mail.telepac.pt

## ATA EM MINUTA

Aos trinta dias do mês de abril de 2015, pelas 18h00, reuniu o Conselho da Fundação com o objetivo de dar parecer sobre o relatório de contas 2014, nos termos da alínea b) do artigo 9º dos estatutos da Fundação Cultursintra FP.

O Conselho de Fundadores, tendo em consideração o Relatório e Contas 2014 apresentado pelo Conselho Diretivo e o Relatório do Fiscal Único, decidiu por unanimidade emitir parecer favorável.

O Presidente do Conselho da Fundação

  
Domingos Quintas